OPERAÇÃO ICHI-GO
Por Reinaldo V. Theodoro

Soldados japoneses alegremente em marcha.

A *Ichi-gō Sakusen* (literalmente, "Operação Número Um") foi uma grande campanha militar em que estiveram em confronto as forças do Exército Imperial Japonês e o Exército Nacional Revolucionário da República da China, que se desenrolou entre abril de 1944 e fevereiro de 1945. Consistiu em três campanhas separadas, no tempo e no espaço, nas províncias chinesas de Henan, Hunan e Guangxi, as quais foram chamadas, respectivamente, de Operação Ko-Go ou Batalha de Henan Central; Operação To-Go 1 ou Batalha de Changsha; e as Operações To-Go 2 e To-Go 3 ou a Batalha de Guilin-Liuzhou[1]. A operação também ficou conhecida como *Tairiku Datsū Sakusen* ("Operação de Cruzamento do Continente"), enquanto os chineses se referem a ela em geral como a Batalha de Henan-Hunan-Guangxi.

Antecedentes

Desde 1940, a frente de batalha entre a China e o Japão estava praticamente estática e Chiang Kai-shek acreditava que o Japão estava relutante em quebrar esse impasse. No Norte da China, os japoneses se contentaram em meramente apoiar o governo fantoche de Wang Jingwei e explorar os recursos dos territórios ocupados. De fato, os japoneses nunca haviam demonstrado a intenção de ligar as ferrovias transcontinentais, confiando em seu transporte marítimo para manter suas possessões na China. No outono de 1943, contudo, a 14ª Força Aérea do Exército dos EUA, sob o comando do Major-General Claire Lee Chennault, sediada em diversas bases na China, havia se tornado uma séria ameaça ao esforço de guerra japonês. Não apenas atacava insistentemente a vital navegação costeira japonesa como ainda poderia bombardear o próprio território do Japão[2]. Seus esquadrões realizavam suas missões numa frente que se estendia desde a curva do rio Amarelo e Tsinan, no Norte, até a Indochina, no Sul, de Chengtu e do rio Salween, a Oeste, para os mares do Leste e do Sul da China e a ilha de Formosa, a Leste.

Em função disso, decidiu-se estabelecer comunicações por terra, o que significava uma ação militar em larga escala no interior da China. O Quartel-General Imperial ordenou que fossem elaborados planos para a captura de pontos estratégicos ao longo das ferrovias Pequim-Hankou, Hunan-Guangxi e Cantão-Hankou. Deveria ser estabelecida ainda uma conexão segura para o Exército do Sul através da Indochina Francesa. Além disso, deveriam ser capturados os aeródromos de Guilin e Liuzhou, então usados pelos americanos.

Com a situação da guerra piorando rapidamente no Pacífico, divisões japonesas experientes foram transferidas da China para enfrentar os americanos. Isso deixou, na maioria dos casos, unidades recém-organizadas, inferiores em qualidade e efetivos, para conduzir o combate. Além disso, a Força Aérea japonesa na China não podia esperar nenhum reforço.

A 24/01/44, o Quartel-General Imperial aprovou o plano e ordenou ao Exército Expedicionário da

[1] Existem diferentes maneiras de traduzir ideogramas chineses e as diferentes fontes de informação grafam nomes de pontos geográficos e de pessoas de diferentes formas, tornando confuso o estudo do tema. Peço desculpas por eventuais equívocos ou redundâncias.

[2] Estima-se que a 14ª Força Aérea destruiu 2.315 aviões japoneses. Além disso, as unidades aéreas na China destruíram 1.100.000 toneladas de navios, 1.225 locomotivas, 712 vagões, 4.836 caminhões e 356 pontes.

China que executasse a "Operação Ichi-Go".

As Forças Armadas Chinesas

A organização de unidades do Exército do Kuomintang era "exagerada" em relação aos exércitos ocidentais e japoneses. As divisões normalmente tinham uma força de apenas 6.000 a 7.000 homens (frequentemente menos), exceto por algumas divisões organizadas e treinadas por assessores alemães em 1937 ou conselheiros americanos depois de 1942. O escalão acima da divisão é descrito por diferentes fontes como Corpo ou Exército, mas, apenas por conveniência, chamaremos aqui de Exército. Acima desse escalão havia o Grupo de Exércitos (equivalente ao Corpo de Exército ocidental) e as chamadas "Áreas de Guerra[3]", o equivalente à Região Militar ou Grupo de Exércitos. Na prática, um exército chinês equivalia mais ou menos a uma típica divisão japonesa de três regimentos ("triangular").

A 1ª Área de Guerra era baseada na província de Henan e era comandada pelo General Jiang Dingwen, o qual era mais conhecido pela sua lealdade ao Generalíssimo Chiang Kai-shek, líder da China Nacionalista, do que por qualquer habilidade militar. Era formada pelos 9º, 13º, 15º, 29º, 75º, 78º e 85º Exércitos. No entanto, a maior parte do poder de combate dessa formação (cerca de 390.000 homens) estava concentrada no 31º Grupo de Exércitos, sob o comando do General Tang Enbo[4], incumbido de guardar a linha férrea.

Outro comando que estaria envolvido no enfrentamento à ofensiva japonesa era a 5ª Área de Guerra, responsável pela região que incluía o Anhui ocidental, Hubei ao Norte do Yangtze e o Sul de Henan. Era formada pelos 39º, 51º, 55º, 59º e 69º Exércitos e era comandada pelo General Li Zongren [5].

A 9ª Área de Guerra seria o alvo da ofensiva japonesa ao Sul de Hankou. Comandada pelo General Xue Yue[6], ela contava com os 3º, 4º, 10º, 20º, 37º 49º, 58º, 72º, 79º e 99º Exércitos e era responsável pela defesa do Noroeste do Jiangsi, Hubei ao Sul do Yangtze e Hunan.

As forças terrestres chinesas tinham então a peculiaridade de não estarem solidamente sob o controle central do dirigente do país. Em números de dezembro de 1941, havia cerca de 300 divisões ativas. De um efetivo total de cerca de 3 milhões de homens, cerca de 1.200.000 homens (176 divisões) estavam teoricamente sob as ordens de Chiang Kai-shek, dos quais 650.000 eram controlados diretamente e 550.000 sob senhores da guerra precariamente leais, já que a maioria deles via suas unidades como recursos políticos e militares próprios. As 31 melhores divisões (300.000 homens), sob o controle de Chiang, foram treinadas e equipadas pelos alemães antes do Pacto Tripartite e eram então as melhores divisões chinesas. No entanto, elas eram constantemente mantidas em reserva contra os comunistas e senhores da guerra rebeldes. As restantes 145 divisões estavam sob o controle de senhores da guerra regionais ou dos comunistas.

Em 1944, com a assistência americana, a força terrestre chinesa havia se desenvolvido consideravelmente, mas essas tropas, conhecidas como "Força X" e "Força Y", se destinavam a lutar na Birmânia, para reabrir a estrada de Ledo.

Militares americanos treinando soldados chineses no uso de um morteiro de 60 mm na Escola de Infantaria de Kunming, na Província de Yunnan, China, 23/09/44.

Operação Ichi-Go

Maior campanha terrestre organizada pelos japoneses durante toda a 2ª Guerra Sino-Japonesa, a Operação Ichi-Go exigiu um esforço enorme. Os japoneses reuniram unidades e equipamentos do Exército Kwantung, da Manchúria, do Norte da China e do Japão para participar desta campanha.

[3] Diferentes fontes também se referem a ela como "Zona", "Setor" ou "Teatro".

[4] Tang Enbo (20/09/1899-29/06/1954) revelou-se um comandante capaz à frente do 20º Exército em 1937 e o Coronel Frank Dom, um observador militar dos EUA na época, referiu-se a ele como "corajoso, inteligente e agressivo".

[5] Li Zongren (13/08/1890-30/01/1969) foi um proeminente senhor da guerra de Guangxi e comandante militar do Kuomintang durante a 2ª Guerra Sino-Japonesa e Guerra Civil Chinesa. Ele também atuou como vice-presidente e presidente interino da República da China sob a Constituição de 1947.

[6] Xue Yue (26/12/1896-03/05/1998) foi apelidado por Claire Chennault de "Patton da Ásia".

Ao todo, dezessete divisões tomariam parte, somando cerca de 500.000 homens, 15.000 veículos, 6.000 peças de artilharia, 800 tanques e 100.000 cavalos.
As forças japonesas na China estavam sob o comando do Exército Expedicionário da China, então chefiado pelo Marechal de Campo Shunroku Hata. Subordinado a ele estavam o Exército de Área (similar ao Grupo de Exércitos ocidental) do Norte da China (General Yasuji Okamura) e os 11º, 13º e 23º Exércitos, cada um deles mantendo grandes porções do território chinês. O Exército de Área do Norte da China, por sua vez, tinha sob o seu comando os 1º e 12º Exércitos, a guarnição da Mongólia e algumas unidades menores.

General Yasuji Okamura (15/05/1884-02/09/1966). Comandante do Exército de Área do Norte da China de 07/07/41 a 25/08/44, do 6º Exército de Área até 22/11/44 e então do Exército Expedicionário da China até o fim da guerra. Ele assinou o ato japonês de rendição na China em Nanking, a 09/09/45. Tendo sido julgado inocente no Tribunal de Crimes de Guerra de Xangai, ele serviu de assessor militar para Chiang Kai-shek de 1946 a 1949.

A operação teria duas fases distintas: inicialmente, os japoneses conquistariam o setor Sul da ferrovia Pequim-Hankou e depois as áreas estratégicas ao longo das ferrovias Hunan-Guangxi e Cantão-Hankou. A ofensiva referente à conquista da linha Pequim-Hankou seria designada Operação Ko-Go e as demais, Operação To-Go. A segunda fase da Ichi-Go começaria após a conclusão da primeira.
O 12º Exército abriria a ofensiva em meados de abril. Ele avançaria ao longo da ferrovia Pequim-Hankou, cruzaria o rio Amarelo e seguiria para Yencheng. De lá, rumaria para o Oeste, na direção de Luoyang, onde destruiria a força principal da 1ª Área de Guerra. Ao mesmo tempo, parte do 12º Exército avançaria para o Sul em direção a Chuenshan, quando, em conjunto com um avanço do 11º Exército para o Norte, fariam contato entre si e liberariam o tráfego ao longo da ferrovia Pequim-Hankou.
Em apoio à operação do 12º Exército, elementos do 1º Exército fariam uma ação diversiva nas áreas de Puchow e Ani, enquanto elementos do 13º Exército realizariam uma ação semelhante na área de Fuyang.
A ofensiva através da ferrovia Hunan-Guangxi ficaria a cargo do 11º Exército (To-Go 1) e esperava-se que se realizaria em julho, enquanto o 23º Exército participaria das operações To-Go 2 (julho-agosto) e To-Go 3 (outubro). A campanha seria dividida em três fases: captura de Hengyang; captura de Guilin e Liuzhou; e captura de Nanning, com a abertura da ferrovia Cantão-Hankou e a captura dos aeródromos de Suichwan e Nanhsiung. No processo, eles expulsariam a aviação dos EUA posicionadas na província de Hunan e chegariam na fronteira com a Indochina, então controlada pelos japoneses. O Exército do Sul, em cooperação com o Exército Expedicionário da China, deveria conduzir operações da Birmânia e da Indochina por volta de junho. Em seguida, os japoneses destruiriam a força principal chinesa das 6ª e 9ª Áreas de Guerra.
Depois que Guilin e Liuzhou fossem capturadas, ambos os exércitos acabariam com as tropas chinesas restantes nas áreas ao longo das ferrovias Hunan-Guangxi e Cantão-Hankou. O prazo para a conclusão da operação foi estimado em aproximadamente cinco meses.
O Quartel General Imperial sublinhou fortemente a importância do sigilo nos preparativos para a Operação Ichi-Go. Foram dadas ordens específicas para que o Exército Expedicionário da China concentrasse e transferisse suas tropas de maneira a indicar que as unidades estavam sendo reorganizadas ou se transferindo para o Sul, num esforço para enganar os chineses. O Exército do Sul, por sua vez, conduziria ações de forma a levar os chineses a acreditarem que uma operação na área de Kunming estava em andamento. O Exército de Kwantung deveria transferir as unidades destinadas à Ichi-Go de forma a dar a impressão de que essas unidades estavam em manobras ou sendo substituídas. Várias medidas seriam tomadas para que se acreditasse que essas transferências não prejudicariam as defesas japonesas contra os soviéticos. A mobilização e organização de unidades no Japão seria realizada de forma a dar a impressão de que essas unidades seriam enviadas para o Exército do Sul para um curto período de treinamento. A 22ª Divisão foi transferida por mar de Xangai para Cantão.
No entanto, antes do início da ofensiva, militares franceses na Indochina advertiram Chiang Kai-

shek e outras autoridades chinesas de que os japoneses estavam preparando uma grande ofensiva, mas foram deliberadamente ignorados. Os chineses acreditavam que a mensagem havia sido resultado de um ardil japonês e, como a força atacante, de apenas cerca de 30.000 homens, cruzou apenas o rio Amarelo no Norte da China, os chineses acreditavam que estavam diante de uma ofensiva em pequena escala.

As recentes vitórias chinesas em Changsha e na Birmânia levaram os chineses a superestimar suas forças. Além disso, os chineses acreditavam que o teatro da Birmânia tinha muito mais importância estratégica do que o Sul da China, o que contribuiu para a sua decisão de ignorar a informação francesa.

A despeito disso, durante o início de 1944, os chineses completaram suas fortificações na região ameaçada e aumentaram suas forças pela redistribuição de tropas. Ao mesmo tempo, realizaram intensa guerrilha na parte Sul do Norte da China e fizeram ataques diversivos na área de Wuchang-Hankou.

Esquema geral da operação.

Operação Ko-Go

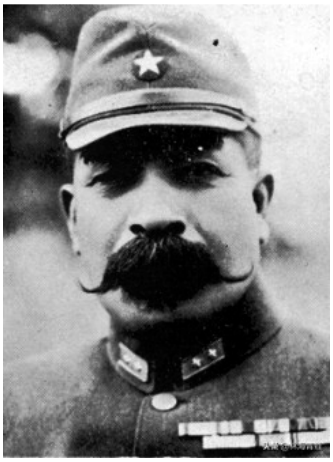
Os principais objetivos da Operação Ko-Go seriam a destruição de grandes efetivos da 1ª Área de Guerra e a captura de importantes áreas ao Sul do rio Amarelo e ao longo da ferrovia Pequim-Hankow. Os japoneses já detinham a metade Norte da ferrovia, descendo até onde ela cruzava o rio Amarelo. O 12º Exército, então, foi concentrado ao Norte do rio e ficou encarregado da operação. Sob o comando do Tenente-General Eitaro Uchiyama, o 12º Exército era formado pelas 37ª, 59ª, 62ª e 110ª Divisões de Infantaria, 3ª Divisão de Tanques, 5ª e 7ª Brigadas Mistas Independentes, 1ª, 4ª e 9ª Brigadas Independentes de Infantaria e 4ª Brigada de Cavalaria, num total de aproximadamente 148.000 homens. Esperava-se que a operação fosse concluída em seis semanas. Como uma ação preliminar, no final de 1943 foi iniciada a restauração da ponte ferroviária sobre o rio Amarelo, que ficou pronta no final de março de 1944.

A 37ª Divisão de Infantaria havia sido criada em 1939 e desde então realizara apenas missões de segurança. As 59ª e 62ª Divisões de Infantaria eram divisões criadas na China em 1942 e 1943, respectivamente, através da reorganização de brigadas independentes, sendo ambas formadas por apenas duas brigadas cada. A 110ª Divisão, por sua vez, era uma unidade veterana, criada em 1938 e que estava desde então na China. A 3ª Divisão de Tanques, por sua vez, havia sido criada em 1942 e, embora desfalcada de uma brigada de tanques que havia permanecido na Manchúria, era uma unidade totalmente mecanizada. Outra grande unidade que participaria dessa operação era a 27ª Divisão de Infantaria, unidade veterana, criada em 1938 e que havia participado da Batalha de Wuhan nesse mesmo ano.

O apoio aéreo seria fornecido pelo 5º Exército Aéreo, então formado por dois regimentos de caça (25º e 85º), dois de bombardeiros leves (16º e 90º) e um de reconhecimento (44º), além de unidades menores. Suas bases estavam estabelecidas em Anyang, Tangshan, Xinxiang e Kaifeng. A unidade de caças estabelecida no aeródromo de Xinxiang recebeu a missão de proteger as pontes na área de Pawangcheng. No centro e no Sul da China, a força principal das unidades aéreas defendeu o rio Yangtze e a área de Hong Kong e atacou a força aérea chinesa sempre que possível. As unidades que utilizavam os aeródromos da área de Wuchang-Hankou, como base principal, e o aeródromo de Pailochi (a Nordeste de Yoyang), como base avançada, fizeram missões noturnas contra importantes bases chinesas em Hengyang, Suichuan e Guilin com considerável sucesso.

O plano previa um rompimento da linha do rio na região de Chenghsien para o Sul. Em seguida, uma poderosa força móvel, formada pela 3ª Divisão de Tanques e a 4ª Brigada de Cavalaria, rumaria para o Oeste e o Noroeste, com o objetivo de destruir as forças chinesas perto de Luoyang. Enquanto isso, outra formação (a 27ª Divisão de Infantaria, ainda a caminho, vindo da Manchúria) rumaria para o Sul, liberando 120 quilômetros de ferrovia.

Para a operação, a 3ª Divisão de Tanques foi dividida em três grupos: "Avançado", formado por elementos de reconhecimento e engenharia; "Grupo da Direita", formado pelo 13º Regimento de Tanques, o grosso do 3º Regimento de Infantaria Móvel e metade do 3º Regimento de Artilharia Móvel; e o "Grupo da Esquerda", formado pelo comando da 6ª Brigada de Tanques, 17º Regimento de Tanques e o restante dos regimentos de infantaria e artilharia da divisão.



General Eitaro Uchiyama (16/12/1887-25/12/1973). Em abril de 1945, ele recebeu o comando do 15º Exército de Área, no Japão. Foi preso em junho de 1946 e acusado de crimes de guerra, sendo considerado culpado de responsabilidade de comando em 1949, por permitir a execução de dezenas de aviadores americanos abatidos entre abril e agosto de 1945 na região sob o seu comando, sendo condenado a 40 anos de prisão. Ele foi libertado em abril de 1958.

A 37ª Divisão de Infantaria japonesa deu início à operação com um ataque contra as posições chinesas do 15º Exército na área de Chungmou na madrugada de 18/04/44. A divisão, reforçada pela 7ª Brigada Mista Independente, esmagou as posições avançadas chinesas e avançou em direção à área ao Sul de Chenghsien. Ao amanhecer, a 37ª Divisão havia penetrado cerca de três quilômetros ao Sul de Chungmou, onde fez uma pausa. Elementos da 7ª Brigada Mista Independente, que haviam cruzado o rio Amarelo, atacaram o flanco das forças chinesas diante da 37ª Divisão. Um destacamento da divisão avançou então para Chenghsien, repelindo os chineses à medida que avançava, ocupando a cidade na noite de 19/04/44. Enquanto isso, a força principal da divisão avançou para Hsincheng através de Kuotien, enquanto a 7ª Brigada Mista Independente avançava igualmente para Hsincheng através de Liutien.

A 20/04/44, as tropas japonesas lançaram um ataque ao 85º Exército chinês, que protegia o Castelo de Haou. Enquanto os chineses recuavam rapidamente, os japoneses começaram a persegui-los com o objetivo de destruí-los na província de Henan. O 225º Regimento de Infantaria da 37ª Divisão capturou a cidade e a 23ª Divisão chinesa, que a defendia, foi destruída.

Na manhã do dia 19/04/44, uma grande força japonesa se preparava para participar da operação. Do Oeste para o Leste, a 9ª Brigada Independente, a 110ª Divisão e a 62ª Divisão marcharam para o Sul na frente de Pawangcheng e avançaram em direção ao Sudoeste de Chenghsien, na frente do 85º Exército chinês. Seus objetivos iniciais eram, respectivamente, Ssushui, Pawangcheng e Yencheng, que seriam rapidamente conquistadas. A 110ª Divisão prosseguiu no avanço para o Sul, ocupando Jungyang a 21/04/44 e Mihsien a 24/04/44. Nesse mesmo dia, a 9ª Brigada conquistava Ssushui e avançava para o Sudoeste da cidade, sendo detida pela 177ª Divisão chinesa. O Exército de Área reforçou então a brigada com a 12ª Unidade de Substituição de Campanha e um grupo improvisado, formado por elementos de várias unidades, ao mesmo tempo em que colocava essas unidades, juntamente com a brigada, sob o comando da 63ª Divisão (subordinada ao Exército de Área do Norte da China). Depois de derrotar a 177ª Divisão chinesa, a formação (então chamada de Força Nozoe, em função do nome do comandante da 63ª Divisão) avançou em direção à estrada entre Chenghsien e Luang. A 12/05/44, ela avançou para o setor Nordeste de Luoyang e depois prosseguiu para o Oeste.

A 62ª Divisão prosseguiu para o Sul e alcançou a 37ª Divisão em Hsincheng a 24/04/44. Juntamente com a 7ª Brigada Mista Independente, elas prosseguiram para o Sul e se prepararam para atacar Hsuchang.

No entanto, a 26/04/44, ao saber do avanço japonês para Hsuchang, Chiang Kai-shek ordenou a sua defesa a todo custo e despachou reforços para lá na forma dos recém-organizados 12º e 29º Exércitos.

O 12º Exército japonês, então, teve como objetivo capturar Hsuchang e cercar e destruir as forças chinesas que vinham em seu auxílio. A 62ª Divisão foi postada para interceptar as forças chinesas, enquanto a 37ª Divisão iniciou o cerco de Hsuchang a 30/04/44. Ela teve dificuldades para cruzar o riacho fora da cidade, mas, com o auxílio de artilharia de montanha, tanques e apoio aéreo, conseguiu ocupar Hsuchang no dia seguinte. Na tarde do mesmo dia 30, a 62ª Divisão chocou-se em Yingchiaochen com os 12º e 29º Exércitos chineses e os repeliu (o 12º Exército seria aniquilado a 07/05/44).

Enquanto isso, o 13º Exército, do Tenente-General Sajishige Nagatsu, iniciou a sua ação diversiva

visando Fuyang. A 24/04/44, a sua 65ª Divisão concentrou as suas forças nas proximidades de Chengyangkuan e, no dia seguinte, atravessou o rio Huai Ho, avançando para o Norte. A 27/04/44, após derrotar elementos de cavalaria chinesa no caminho, ocupou Yingshang. A divisão prosseguiu no seu avanço destruindo pequenas forças chinesas no caminho e, a 06/05/44, ocupou Liushihlipu. Na ocasião, o 12º Exército já havia capturado Yencheng e estava marchando para o Sul sem oposição. Uma vez que a ação diversiva não havia atraído forças chinesas para a região, o comando do 13º Exército concluiu que a operação não tinha nenhuma utilidade e, após consulta ao Exército Expedicionário da China, ela foi cancelada. A 65ª Divisão então suspendeu o seu avanço e iniciou a sua retirada a 08/05/1944, ocupando o setor Shouhsien-Chengyangkuan em 14/05/44.

A 27ª Divisão de Infantaria, a 3ª Divisão de Tanques e a 4ª Brigada de Cavalaria, que então já haviam se reunido ao Norte do rio Amarelo, seguiram os passos da 62ª Divisão.

Como o Exército de Área do Norte da China estimou que Tang reuniria a sua força principal perto de Yehhsien, ele havia planejado avançar para Yencheng e depois girar para o Noroeste a fim de cercar essa força. No entanto, a força principal do 31º Grupo de Exércitos moveu-se mais para o Norte. O Exército de Área, portanto, mudou o seu plano e decidiu se voltar para Luoyang logo após a captura de Hsuchang, em vez de esperar até que Yencheng fosse tomada. Ordenou então que sua força móvel avançasse em direção a Shanhsien para derrotar o 31º Grupo de Exércitos, particularmente o 13º Exército, enquanto outros elementos destruiriam as forças chinesas em Tengfeng, Yuhsien e Hsiangcheng.

A 26/04/44, as novas ordens determinaram que a 3ª Divisão de Tanques e a 4ª Brigada de Cavalaria mudassem sua direção de avanço para o Noroeste. Ao mesmo tempo, a 27ª Divisão, acompanhada por dois batalhões de infantaria e um batalhão de artilharia de campanha da 37ª Divisão, continuou para o Sul para liberar a ferrovia Pequim-Hankou e, a 05/05/44, capturou Yencheng.

Prosseguindo sozinha, a 27ª Divisão atingiu Suiping a 08/05/44 e Chuenshan a 11/05/44. Em Chuenshan, a divisão fez contato com a 11ª Brigada Independente de Infantaria, que havia partido de Changtaikuan, na frente do 11º Exército, e rumado para o Norte a 01/05/44. A 03/05/44, ela chegou a Hsinantien e, diante da ausência de oposição séria, ela prosseguiu e ocupou Chuenshan e Chumatien. A 27ª Divisão foi então colocada sob o comando do 11º Exército.

Com a captura de Chuenshan, as forças chinesas do General Tang (13º, 38º e 85º Exércitos) concentraram-se ao Norte e ao Sul de Tengfeng. Sete divisões foram dispostas nas proximidades de Hsuchang, Yuhsien e Hsiangcheng, o 89º Exército ficou na área entre Yencheng e Suiping e o 78º Exército em torno de Wuyang e Yehhsien, enquanto parte da 8ª Área de Guerra marchou para Leste.

A 110ª Divisão japonesa recebeu a missão de destruir as forças chinesas em Tengfeng e Tachintien, enquanto a 62ª Divisão deveria derrotar o 29º Exército chinês a Sudeste de Yuhsien e depois atacar e destruir as forças chinesas em Yuhsien. A 3ª Divisão de Tanques e a 4ª Brigada de Cavalaria deveriam perseguir os chineses em direção a Shanhsien e Linju, enquanto a força principal da 37ª Divisão avançaria em direção a Shanhsien e a 7ª Brigada Mista Independente seguiria em direção a Hsiangcheng.

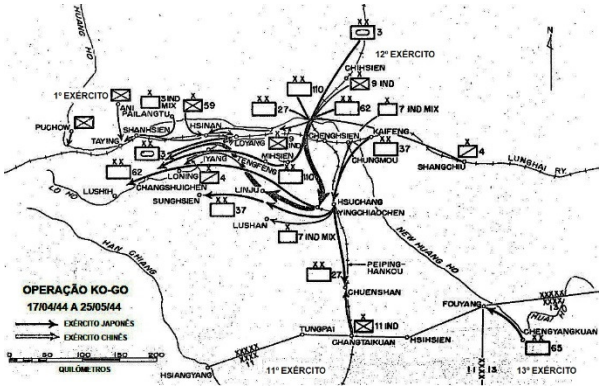
O Tenente-General Hideo Yamaji, comandante da 3ª Divisão de Tanques, ordenou que seu grupo avançado seguisse para Baisha, ignorando qualquer pequena oposição chinesa, numa verdadeira *Blitzkrieg* japonesa[7], enquanto o restante da divisão avançava para Linju. Na tarde de 02/05/44, a divisão desalojou a guarnição de Jiaxian e, pelo dia seguinte, a frente chinesa havia entrado em colapso.

Forças mecanizadas japonesas a caminho de Luoyang. À esquerda, pode-se ver um Tanque Médio Tipo 97 Chi-Ha Especial.

A 02/05/44, a 4ª Brigada de Cavalaria derrotou a força chinesa postada no setor a Sudoeste de Yingchiaochen e, dois dias depois, avançou para o setor a Noroeste de Linju. Também nesse dia, a 37ª Divisão chegou a Linju e a 110ª Divisão atacou

[7] A 3ª Divisão de Tanques realizou um profundo avanço por cerca de 1.400 quilômetros, sendo essa a primeira e única operação típica de uma divisão blindada realizada pelo Exército japonês.

e destruiu posições chinesas no setor oriental de Tengfeng, enquanto a 7ª Brigada Mista Independente ocupava Hsiangcheng.
A 03/05/44, a 62ª Divisão atacou e derrotou o 29º Exército chinês em Yuhsien. A 3ª Divisão de Tanques derrotou os chineses em retirada para Oeste e, no dia seguinte, varreu os chineses nas proximidades de Linju, rompendo as linhas chinesas próximas a Longmen a 05/05/44. A retirada do 13º Exército se transformou assim em uma fuga desordenada.
As 110ª e 62ª Divisões receberam ordens de atacar Tengfeng e as montanhas ao Sul da cidade a partir do Leste e Sudeste, respectivamente, enquanto a 3ª Divisão de Tanques e a 4ª Brigada de Cavalaria foram desdobradas entre Linjuchen e Lungmenchieh para cortar a linha de retirada chinesa. Ao mesmo tempo, a força principal da 37ª Divisão ficaria estacionada em Linju e a 7ª Brigada Mista Independente atacaria perto de Lushan.
À meia-noite de 05/05/44, os chineses iniciaram a retirada na direção de Taying e Changshuichen através do setor oriental de Linju. A 07/05/44, o 12º Exército ordenou à 37ª Divisão e à 7ª Brigada Mista Independente que destruíssem as forças chinesas em torno de Taying. No dia seguinte, essa força envolveu os chineses e, auxiliada pelo 44º Regimento Aéreo, atacou-o, infligindo pesadas baixas a eles. Devido ao movimento lento da 3ª Divisão de Tanques, no entanto, a maior parte da força chinesa conseguiu escapar em direção a Changshuichen.



Os japoneses estimaram que a 1ª Área de Guerra estava reagrupando suas principais forças ao longo da linha Luoyang-Iyang e planejando atacar em direção a Luoyang do Norte e do Sul. O Exército de Área do Norte da China, portanto, decidiu destruir essa força ao redor de Luoyang. A 09/05/44, ordenou que o 12º Exército avançasse em direção a Luoyang e Hsinan e, usando sua força principal, aniquilasse as forças chinesas a Noroeste. Ao mesmo tempo, ordenou ao 1º Exército que cruzasse o rio Amarelo perto de Yanchu. A força principal do 1º Exército então avançaria em direção a Hsinan, a fim de cortar a retirada chinesa, enquanto outros elementos deveriam se mover em direção a Hsiashihchen. O Exército de Área também ordenou que a 63ª Divisão em Ssushui avançasse em direção a Hsinan através do distrito ao Norte de Luoyang.
Tendo derrotado os chineses no setor Sudoeste de Tengfeng, o 12º Exército continuou a manter os chineses na área de Luoyang sob estrita observação, enquanto ordenava que a 110ª Divisão perseguisse o inimigo em direção a Iyang, a 62ª Divisão fizesse o mesmo em direção a Pingteng, a principal força da 3ª Divisão de Tanques fosse em direção a Iyang e Hsinan e a 4ª Brigada de Cavalaria se dirigisse para o setor a Oeste de Pingteng.
O 1º Exército, do General Teiichi Yoshimoto, iniciou a sua efetiva participação no esforço principal a 09/05/44. Sob o comando da 69ª Divisão, a 59ª Brigada de Infantaria Independente e a 3ª Brigada Mista Independente cruzaram o rio Amarelo em um ponto a Oeste de Yuanchu e em Pailangtu, respectivamente. A 11/05/44, a 59ª Brigada penetrou em Mienchih e avançou em direção a Hsinan, enquanto a 3ª Brigada Mista Independente dirigiu-se para o Oeste em direção a Hsiashihchen, que ocupou a 12/05/44.
A 59ª Brigada de Infantaria e a Força Nozoe atacaram Hsinan pelo Leste e pelo Oeste e, a 14/05/44, capturaram a cidade.
A força principal do 12º Exército continuou a perseguir os chineses no vale do Lo Ho e, a 14/05/44, a 37ª Divisão ocupou Sunghsien. Duas unidades incursoras da 37ª Divisão avançaram então de Sunghsien para Loning e Lushih, a fim de cortar a linha de retirada chinesa. Derrotando os chineses em retirada no caminho, a 20/05/44, elas avançaram para Lushih.
A 14/05/44, o Exército de Área do Norte da China decidiu destruir as forças chinesas no vale do rio Lo Ho, cercar Luoyang o mais rápido possível e ocupá-la no momento oportuno. Portanto, determinou ao 12º Exército que continuasse o seu avanço em direção ao vale do Lo Ho. Ordenou ainda que o 12º Exército colocasse sua unidade de guarda ao Sul de Luoyang, sob o comando da 63ª Divisão, e ordenou que a divisão capturasse Luoyang. O 1º Exército recebeu ordens para perseguir os chineses em direção ao setor Oeste de Iyang. Na ocasião, a 9ª Brigada de Infantaria Independente foi subordinada ao 1º Exército.
Após a captura de Hsinan, a principal força do 1º Exército continuou a perseguir os chineses na direção Sudoeste de Hsinan e avançou para o setor a Oeste de Iyang. A 18/05/44, a principal força do 1º Exército foi transferida das proximidades de Iyang para o setor Leste de Shanhsien, via Kuanyintang. No mesmo dia, a 3ª Brigada Mista Independente ocupou Shanhsien. A força principal do

1º Exército continuou então seu avanço para o Oeste e ocupou Taying.
A 19/05/44, o Exército de Área do Norte da China ordenou que o 12º Exército colocasse a força principal da 3ª Divisão de Tanques junto com parte da 110ª Divisão sob o comando da 63ª Divisão. Ao mesmo tempo, a 63ª Divisão recebeu ordens para defender a ferrovia a Leste de Mienchih.

Tanque japonês em ação na China.

Nesse mesmo dia, a 63ª Divisão iniciou o seu ataque contra posições chinesas nos arredores de Luoyang. No entanto, as posições chinesas revelaram-se fortes demais para serem superadas. A 20/05/44, portanto, o Exército de Área ordenou que o 12º Exército capturasse Luoyang e colocou a 63ª Divisão sob o seu comando. A 23/05/44, o 12º Exército postou a 63ª Divisão para atacar o Castelo de Luoyang pelo Norte e Nordeste, enquanto a 3ª Divisão de Tanques deveria atacar o castelo do Oeste. O Exército também dirigiu a 4ª Brigada de Cavalaria (com duas companhias de infantaria anexadas) para capturar e destruir os chineses que se esperava que fugissem para o Sul seguindo o curso do Lo Ho.
Além disso, a 20/05/44, o depósito de suprimentos do Exército chinês, no condado de Lu'an, foi ocupado pelo 226º Regimento da 37ª Divisão de Infantaria japonesa. Como o Exército chinês em Henan dependia de provisões requisitadas aos moradores locais, ele se viu em grandes dificuldades, pois não foi possível obter esse apoio dos civis. De acordo com Jiang Dingwen, foi quase como uma revolta. Os camponeses de Henan pegaram as armas que os soldados do Kuomintang haviam deixado para se defenderem dos japoneses e atacaram as próprias tropas chinesas. Eles cercavam os soldados e matavam os oficiais, levando ainda armas, munição, explosivos e até morteiros e rádios.

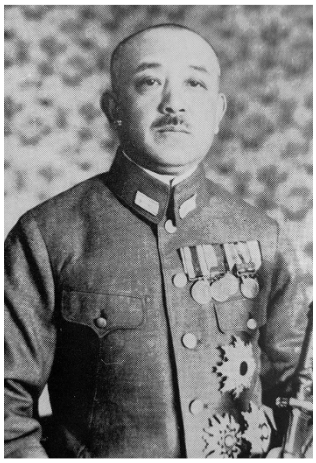
Quando o Exército ordenou aos habitantes de Henan que destruíssem as estradas locais para impedir o avanço japonês, eles não apenas se recusaram a obedecer, como às vezes, à noite, consertavam as estradas que o Exército havia destruído durante o dia. Ao mesmo tempo, levaram os grãos armazenados, deixando suas casas e campos vazios, o que significava que as tropas chinesas não tinham comida por muitos dias[8].
A 24/05/44, os japoneses ofereceram uma proposta de rendição aos chineses em Luoyang, que foi recusada. Às 13h00min, os japoneses iniciaram o ataque e, no dia seguinte, ocuparam completamente o castelo. Na Batalha de Luoyang, o comandante do 36º Grupo de Exércitos chinês, o Tenente-General Li Jiayu, e seu segundo em comando, Major-General Zhou Dingming, foram mortos em combate a 21/05/44.
Devido ao avanço da força principal do 12º Exército, a Província de Shantung foi ocupada pela 59ª Divisão de Infantaria, a 5ª Brigada Mista Independente e as 1ª e 4ª Brigadas Independentes de Infantaria.
Com isso, foi encerrada a Operação Ko-Go. As baixas sofridas desde o início da operação até a captura de Luoyang haviam sido de 869 mortos e 2.280 feridos. As baixas chinesas, segundo fontes japonesas, somaram 32.390 mortos e 7.800 prisioneiros.

Operação To-Go

O início da segunda etapa da Operação Ichi-Go ficou a cargo do 11º Exército japonês, do Tenente-General Isamu Yokoyama. Além da captura das ferrovias Hunan-Guangxi e Cantão-Hankow, o objetivo do Exército era a destruição das 4ª e 9ª Áreas de Guerra.
O 11º Exército contava em sua ordem de batalha com as 3ª, 13ª, 34ª, 40ª, 58ª, 68ª e 116ª Divisões de Infantaria. Além disso, a 39ª Divisão de Infantaria e a 17ª Brigada Mista Independente, ambas do Exército Expedicionário da China, haviam sido colocadas sob o seu comando. Seu efetivo era de mais de 360.000 homens.
A 3ª Divisão de Infantaria era uma das mais antigas do Exército japonês e estava ativa desde 1888. Reformulada como divisão “triangular” em 1936, participou da Guerra Sino-Japonesa desde o Incidente da Ponte Marco Polo (07/07/37). A 13ª Divisão também era uma divisão veterana, estando em combate desde 1937. As 34ª, 39ª e 40ª Divisões, por sua vez, haviam sido criadas em 1939 e se destinavam a servir como tropas de

[8] Isto teria sido uma vingança pela ausência de auxílio do governo nacionalista durante a enchente do rio Amarelo em 1938 e pela fome de 1942-43.

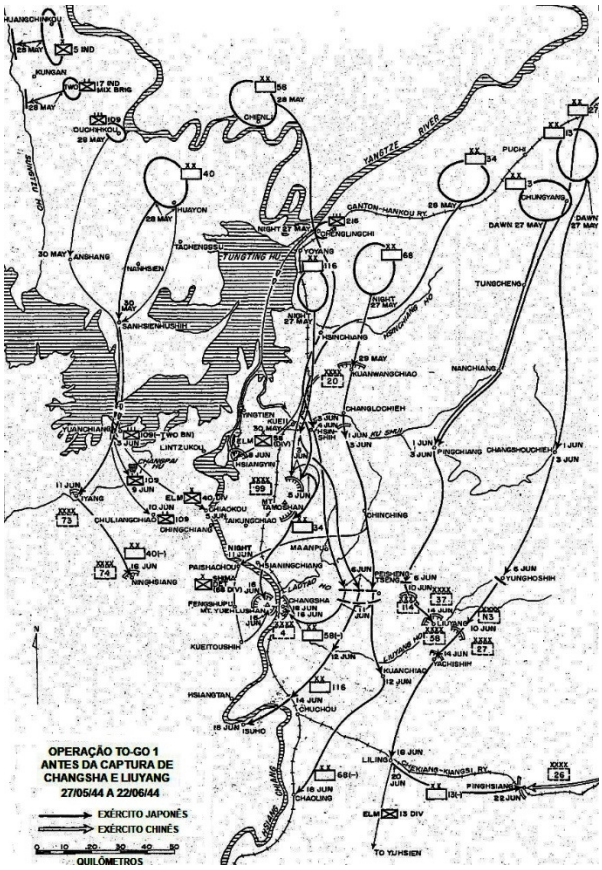
guarnição na China, embora tenham adquirido bastante experiência de combate em diversas ações. As 58ª e 68ª Divisões haviam sido criadas em 1942 pela reorganização de brigadas independentes, sendo ambas constituídas por duas brigadas cada. Por fim, a 116ª Divisão era uma divisão veterana criada em 1938 e que, como a 13ª, havia sido convertida em divisão "triangular" em 1942.



General Isamu Yokoyama (01/03/1889-21/04/1952). Em novembro de 1944, Yokoyama retornou ao Japão e assumiu o comando do 16º Exército de Área a 01/02/45. Em julho de 1946, ele foi preso pelas autoridades de ocupação americanas, julgado e condenado à morte devido à responsabilidade de comando por permitir experimentos médicos em aviadores aliados cativos. Ele morreu de causas naturais enquanto estava na prisão aguardando um novo julgamento.

Para a primeira fase da Operação To-Go (To-Go 1), as tropas foram assim organizadas: na primeira leva, cinco divisões seriam posicionadas ao longo de uma linha de Huayon até um ponto ao Sul de Yoyang e Chungyang. A 40ª Divisão seria estabelecida a Oeste do rio Xiang Jiang, enquanto as 116ª, 68ª, 3ª e 13ª Divisões seriam postadas a Leste deste rio; na segunda leva, a 58ª Divisão seria desdobrada na região, enquanto a 34ª Divisão iria para a área a Sudoeste de Puchi e a 27ª Divisão (ainda vindo do Norte) ficaria na área de Chungyang. Além disso, elementos da 17ª Brigada Mista Independente, da 5ª Brigada de Infantaria Independente e do 109º Regimento de Infantaria (destacado da 116ª Divisão) cobririam o flanco direito do Exército, avançando para o Songzi He.
O 5º Exército Aéreo prestaria apoio a toda a operação, mas, em particular, às operações de travessia de rio das 68ª e 116ª Divisões e do 216º Regimento de Infantaria (destacado da 34ª Divisão).
A Marinha também participaria da operação: uma unidade de caça-minas varreria as águas do Xiang Jiang a partir de Yoyang em busca de minas, além de instalar boias para estabelecer uma rota fluvial segura.
Do lado chinês, havia cerca de dez exércitos com cerca de trinta divisões da 9ª Área de Guerra, somando cerca de 400.000 homens. Numa esfera hierárquica acima, estava o General Bai Chongxi, comandante do Gabinete Executivo de Campanha do Conselho Militar em Guilin, responsável pelas 3ª, 4ª, 7ª e 9ª Áreas de Guerra.
A ofensiva começou no amanhecer de 27/05/44, quando as 3ª e 13ª Divisões de Infantaria partiram para o ataque. A 3ª Divisão avançou ao longo da estrada Chungyang-Nanchiang-Pingchiang, enquanto a 13ª Divisão avançou em direção a Changshouchieh.
Na noite desse dia, outras unidades se puseram em marcha. A 116ª Divisão de Infantaria avançou em direção a Kueii e Hsinshih, na margem Sul do rio Ku Shui; o corpo principal da 68ª Divisão avançou no setor a Leste de Hsinchiang; e o 216º Regimento de Infantaria deixou Yoyang, atravessou o lago Tungting Hu e avançou ao longo do Ku Shui, movendo-se rapidamente na direção de Changlochieh para alcançar a rota de retirada chinesa e apoiar a travessia do rio pela 68ª Divisão.
A 40ª Divisão iniciou a sua ofensiva a 28/05/44. A força principal da divisão se moveu a partir da área de Nanhsien, enquanto um destacamento dela se deslocou do setor de Huayon, passou pelo setor a Oeste de Tachengssu e avançou na direção de Sanhsienhushih. No mesmo dia, o 109º Regimento de Infantaria marchou em direção a Anshang. Como ação diversiva, a 5ª Brigada de Infantaria Independente, reforçada com dois batalhões da 17ª Brigada Mista Independente, avançou para a linha do rio Songzi He. No mesmo dia, as 34ª e 58ª Divisões iniciaram suas marchas, a primeira através do setor de Hsinchiang para o distrito ao Norte de Kueii e a segunda a partir de Chienli.
Desde o início, ficou evidente que os chineses não pretendiam fazer nenhuma oposição séria e iniciaram uma retirada antes mesmo do início do ataque. Sua força principal retirou-se para o Leste e para as colinas na margem Sul do Ku Shui. Apenas na região de Kuanwangchiao e na margem Sul do Ku Shui, o 20º Exército chinês opôs resistência organizada por vários dias.
Em vista da situação geral, o 11º Exército considerou necessário cercar Changsha o mais rápido possível. O 99º Exército chinês (aproximadamente duas divisões) estava disposto na Cordilheira de Tamoshan. A 02/06/44, o 11º Exército ordenou que a 34ª Divisão atacasse as alturas de Hsinshih com sua força principal e de Kueii com outros elementos. No dia seguinte, a divisão atacou, porém, os chineses resistiram tenazmente e o ataque não teve êxito. A 05/06/44, o 11º Exército ordenou que a força principal da divisão fizesse um desvio ao

redor do sopé Sul da cordilheira e avançasse para o setor Taikungchiao-Hsiangyin. Os chineses continuaram a resistir e a divisão recebeu ordens de interromper o ataque e avançar para o Sul na direção de Changsha.



Como os chineses pareciam estar continuando a sua retirada para Laotao Ho e para a margem esquerda do Xiang Jiang, do lado Oeste da Cordilheira Tamoshan, a 03/06/44, o 11º Exército começou a avançar a partir da linha do Ku Shui, perseguindo os chineses em retirada e, a 06/06/44, chegou ao Laotao Ho, onde tiveram início os preparativos para um ataque a Changsha e Liuyang. O 11º Exército ordenou ainda que um destacamento da 40ª Divisão ocupasse vários pontos estratégicos, incluindo Chiaokou, ao longo da margem esquerda do Xiang Jiang.

Para facilitar o avanço do 216º Regimento de Infantaria, bem como o transporte de artilharia pesada e outros materiais a serem utilizados durante o ataque a Changsha, era essencial que Xiangyin e Yingtien e as áreas ao longo de ambas as margens do Xiang Jiang fossem ocupadas para evitar que os chineses bloqueassem o avanço. Três batalhões de infantaria da 58ª Divisão foram encarregados de avançar através de Kueii em direção a Xiangyin e, em cooperação com a 34ª Divisão, aniquilar a força chinesa e ocupar Xiangyin, o que foi feito a 08/06/44.

O 11º Exército usou então a 27ª Divisão para reparar a estrada Chungyang-Tungcheng-Pingchiang-Liuyang e todos os regimentos de engenharia, sob o comando direto do comandante da Engenharia de Campanha, foram usados para consertar a estrada Hsinchiang-Xinshih-Maanpu-Changsha. As chuvas contínuas, no entanto, atrasaram muito as obras e transformaram as estradas em um mar de lama. As linhas de comunicação tornaram-se extremamente difíceis de manter e, até meados de junho, as tropas japonesas de primeira linha receberam muito pouco suprimento da retaguarda. Apesar dos grandes esforços para melhorar essas duas estradas, elas acabaram sendo abandonadas. A situação tornou-se crítica quando toda a artilharia de campanha e unidades motorizadas ficaram congestionadas na lamacenta estrada Yoyang-Changsha.

A fim de se preparar para um ataque às forças chinesas na área de Changsha, o 11º Exército decidiu primeiro destruir as forças chinesas no setor de Iyang-Liuyang.

A 10/06/44, as 3ª e 13ª Divisões iniciaram os seus ataques do Norte e do Sul contra as posições chinesas entrincheiradas nas colinas em volta de Liuyang. Enquanto isso, a 68ª Divisão avançava para Kuanchiao para cortar a rota de retirada das forças chinesas de Liuyang. A 14/06/44, Liuyang foi conquistada e Changsha foi isolada.

Changsha é, ainda hoje, a capital da província de Hunan e um importante entroncamento ferroviário. Ao longo da Guerra Sino-Japonesa, os japoneses já haviam tentado tomá-la três vezes: em setembro de 1939, em setembro de 1941 e em dezembro de 1941, daí porque a sua conquista é também conhecida como a 4ª Batalha de Changsha.

A 11/06/44, na margem Oeste do Xiang Jiang, a 40ª Divisão ocupou Iyang, enquanto as 58ª, 68ª e 116ª divisões iniciaram seus ataques a partir do Laotao Ho contra as posições chinesas ao longo das margens do Liuyang Ho, encontrando pouca resistência e ocupando essas posições na manhã do dia 12. A 116ª Divisão recebeu ordens de avançar para o Sul ao longo da ferrovia Cantão-Hankou e ocupar todos os pontos importantes ao longo da ferrovia.

O corpo principal da 116ª Divisão atacou posições chinesas a Oeste de Isuho, enquanto a 68ª Divisão se batia com os chineses na área de Kuanchiao e, em seguida, rumava para Chaoling, ao Sul de Chuchou. A 13ª Divisão, por sua vez, recebeu ordens de perseguir os chineses em retirada na direção de Liling.

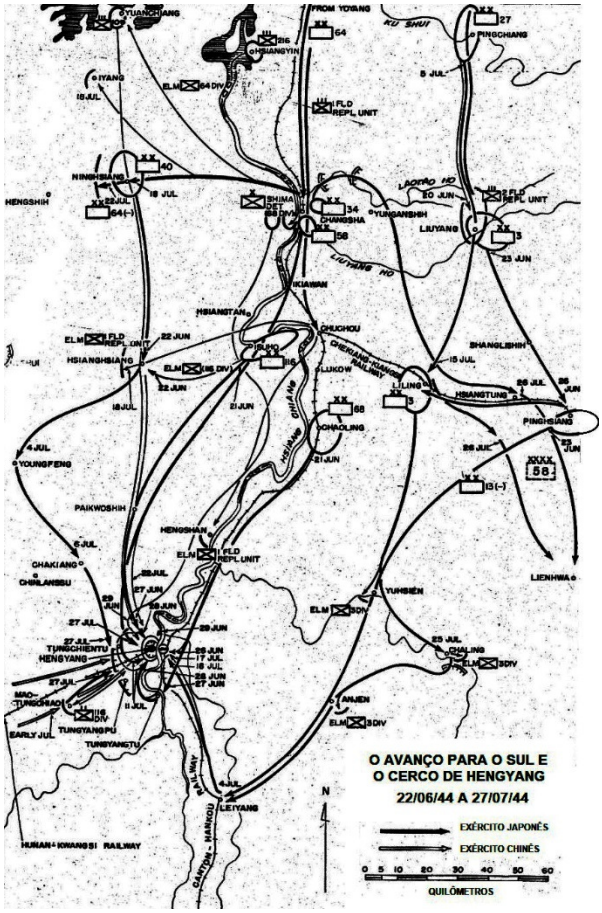
A 16/06/44, a 58ª Divisão atacou Changsha. A guarnição chinesa lutou nas colinas dos subúrbios, mas, dois dias depois, quando dois obuseiros de 150 mm começaram o bombardeio, ela recuou na

calada da noite, entregando a cidade. No entanto, o General Yokoyama proibiu seus subordinados de entrar nela por receio de saques. Na noite desse mesmo dia, Changsha foi completamente incendiada por um ataque aéreo americano.
Também no dia 16, a 34ª Divisão e o Destacamento Shima (três batalhões de infantaria comandados pelo General Genkichi Shima, comandante da 57ª Brigada de Infantaria da 68ª Divisão) iniciaram o seu ataque ao Monte Yuehlushan e a 40ª Divisão, tendo derrotado os 73º e 74º Exércitos chineses, capturou Ninghsiang.
Depois que as 3ª e 13ª Divisões derrotaram o recém-organizado 3º Exército chinês, bem como os 20º, 27º, 37º, 58º e 114º Exércitos nas proximidades de Liuyang, a 18/06/44 a 13ª Divisão ocupou Liling. Foi então recebido um informe de que, no dia 14, o 26º Exército chinês havia penetrado em Pinghsiang. No dia 20, o 11º Exército ordenou que a 13ª Divisão rumasse para lá e destruísse este exército. A 13ª Divisão imediatamente deixou Liling e avançou em direção a Pinghsiang e, a 22/06/44, tendo derrotado o 26º Exército, ocupou a cidade.
Para aproveitar a captura de Changsha e o colapso chinês, o 11º Exército decidiu avançar um destacamento para Hengyang, enquanto a força principal se preparava para futuras operações.
O rápido desmoronamento da frente chinesa e a queda de Changsha enfureceram o General Joseph W. Stilwell, o americano que era então o Chefe do Estado-Maior do Generalíssimo Chiang Kai-shek. O atrito entre esses dois personagens teria sérias consequências posteriormente.
A 22/06/44, a 40ª Divisão, apoiada por elementos da 116ª Divisão, ocupou Hsianghsiang e, no dia 27, o corpo principal da 116ª Divisão chegou ao setor Noroeste de Hengyang. No dia 26, a 68ª Divisão avançou para o Sul ao longo da ferrovia Cantão-Hankou e, no mesmo dia, elementos dessa divisão realizaram um ataque noturno e ocuparam o aeródromo de Hengyang, na margem Leste do Xiang Jiang. No dia seguinte, o corpo principal da divisão cruzou o Xiang Jiang perto de Tungyangtu e avançou para o distrito a Sudoeste de Hengyang. No dia 28, as 116ª e 68ª Divisões iniciaram o ataque a Hengyang. No dia seguinte, o Destacamento Shima, vindo do Noroeste, e o 216º Regimento de Infantaria, do Nordeste, iniciaram seus ataques à cidade. No entanto, a ofensiva foi repelida com pesadas baixas, incluindo o comandante da 68ª Divisão e seu Chefe de Estado-Maior, que foram feridos (uma granada de morteiro havia atingido em cheio o QG da divisão). No dia 30, todas as tropas no local foram colocadas sob o comando da 116ª Divisão e a ofensiva foi renovada, mas ainda com pouco sucesso.
Hengyang era defendida pelo 10º Exército chinês, do General Fang Xianjue. Ele era atipicamente formado por quatro divisões e estava estabelecido em posições defensivas fortificadas, que tiravam o melhor proveito da topografia local.

Major-General Fang Xianjue (22/11/1903-03/03/1983). Seus superiores ordenaram que ele resistisse por uma semana, mas o sítio de Hengyang durou 48 dias. Após escapar do cativeiro japonês, Fang Xianjue recebeu honrarias de herói, recebendo a Ordem do Céu Azul e do Sol Branco. Os veteranos japoneses que haviam participado da batalha foram a Taipei para prestar homenagem a ele após a sua morte.

O 11º Exército ordenou que a 40ª Divisão capturasse Youngfeng imediatamente para que um forte destacamento da divisão pudesse ser enviado para Chakiang. Também ordenou que a marcha da artilharia para Hengyang fosse acelerado.
A 23/06/44, o 11º Exército ordenou que a 13ª Divisão avançasse para Leiyang (que caiu a 04/07/44) e cortasse a ferrovia Cantão-Hankou. A 3ª Divisão, por sua vez, depois que completasse a sua operação de limpeza em Pinghsiang, se concentraria em Liling. A 26/06/44, a 64ª Divisão chegou a Yoyang. Três batalhões de infantaria desta divisão foram enviados a Hsianghsiang imediatamente e sua força principal deveria seguir para Changsha para substituir os grupos de combate então em missão de retaguarda. A 1ª Unidade de Substituição de Campanha recebeu ordens de interromper os trabalhos de reparo na estrada Yoyang-Hsingchiang-Changsha e recebeu a missão de vigiar o distrito ao Sul de Changsha.
A 02/07/44, o 11º Exército decidiu suspender o seu ataque a Hengyang por ora e acelerar a marcha de sua artilharia. O ataque não deveria ser renovado até que um poderoso ataque aéreo pudesse ser lançado ao mesmo tempo que o ataque terrestre.
As principais razões para os ataques malsucedidos em Hengyang foram: o terreno difícil, combinado com posições chinesas habilmente organizadas

e fortes; a determinação dos chineses de resistir; escassez de munição; e a concentração insuficiente de armas pesadas para ataques a fortificações, bem como a superioridade aérea da Força Aérea chinesa (embora neste momento a Força Aérea japonesa controlasse os céus na área ao Norte de Hengyang, ela não havia avançado suas bases para Changsha e Hsiangtan).



Como do ponto de vista da situação geral a captura de Hengyang não era essencial, o 11º Exército suspendeu o seu ataque e dispôs suas forças defensivamente. Um batalhão da 116ª Divisão ocupou Maotungchiao (em meados de julho, no entanto, essa força foi completamente cercada e a situação ficou muito precária), enquanto a 40ª Divisão ocupou Youngfeng. A seguir, o 11º Exército ordenou que a 40ª Divisão ocupasse Chakiang e avançasse para Chinlanssu, destruindo as forças chinesas ao Sul de Youngfeng. A 06/07/44, a divisão avançou para Chekiang quando, em vista da situação em Maotungchiao, o Exército ordenou que avançasse em direção a Hengyang.

Como a 116ª Divisão havia sofrido baixas muito pesadas, elementos da 64ª Divisão foram despachados de Yuanchiang para render o 109º Regimento para que este, por sua vez, pudesse se reintegrar à divisão.

Devido ao mau tempo, a 27ª Divisão completou a recuperação das estradas apenas até Pingchiang. A 20/06/44, o 11º Exército ordenou a um destacamento desta divisão que limpasse os chineses na área ao Norte de Liuyang e, a 05/07/44, ordenou que a divisão interrompesse os trabalhos de reparo nas estradas e avançasse para o Sul para guarnecer Liling (onde chegou a 15/07/44) e Yuhsien. Ao mesmo tempo, a 2ª Unidade de Substituição de Campanha, juntamente com a 27ª Divisão, recebeu ordens para guarnecer a área de Liuyang.

Como o transporte de canhões e armas da retaguarda para a frente e os preparativos das unidades aéreas foram concluídos a 10/07/44, o 11º Exército reiniciou o ataque a Hengyang no dia 11. Especial ênfase foi colocada na frente Sudoeste de Hengyang, onde várias posições chinesas avançadas deveriam ser capturadas e um movimento de pinças dos flancos deveria ser fechado.

A 15/07/44, a ofensiva principal foi lançada. Embora algum terreno tenha sido ganho, a situação ficou confusa e a operação não avançou como planejada.

Devido a esses repetidos fracassos em tomar Hengyang, o comando da Força Expedicionária da China despachou ao local o Tenente-General Takuro Matsui, chefe de seu Estado-Maior. Ele solicitou a Yokoyama que concentrasse sua força no cerco e o comandante do 11º Exército decidiu então retomar o ataque somente depois de ter totalmente reabastecida a sua força de combate de primeira linha.

O fracasso em Hengyang ajudou a acelerar o desmoronamento do gabinete do Primeiro-Ministro Hideki Tojo, juntamente com a perda de Saipan a 09/07/44. Tojo e seu gabinete renunciaram a 18/07/44.

A 17/07/44, elementos da 13ª Divisão asseguraram o aeródromo na margem Leste de Hengyang e pontos importantes na ferrovia perto da cidade. No dia 18, a força principal da divisão avançou para essa área. Na ocasião, os elementos da 68ª Divisão que estavam fazendo guarnição ali retornaram à divisão.

A 17/07/44, a fim de frustrar quaisquer contra-ataques da 9ª Área de Guerra chinesa na ampla área em torno de Leiyang, Pinghsiang e Liuyang, o 11º Exército ordenou que a 34ª Divisão, que estava engajada em operações de limpeza ao Norte de Yunganshih, avançasse para o distrito a Sudeste de Liling e cooperasse com a 27ª Divisão no combate aos chineses naquela área. Reforços de cinco exércitos chineses (37º, 62º, 74º, 79º e 100º) tentaram várias vezes chegar a Hengyang, mas foram

detidos pelas 27ª, 34ª, 40ª e 64ª divisões japonesas.
No dia 18, a 1ª Unidade de Substituição de Campanha avançou para as proximidades de Hsianghsiang para substituir a 58ª Divisão na tarefa de guarnecer aquela área e também para se preparar para um ataque contra Kushui. No dia 26, no entanto, foram recebidas ordens para suspender os preparativos para este ataque e proteger Hsianghsiang, Hengshan e Isuho.

A tenaz resistência chinesa em Hengyang teve sérias consequências para os japoneses.

Após a captura de Changsha, a 58ª Divisão assumiu a responsabilidade de proteger a cidade e o Xiang Jiang superior, bem como da construção de estradas na área. Com a chegada da 64ª Divisão e da 1ª Unidade de Substituição de Campanha no final de junho, no entanto, o dever de guarnição na área do Xiang Jiang foi dividido entre as três unidades.
A 18/07/44, a força principal da 64ª Divisão se reuniu no setor de Ninghsiang para se preparar para um ataque a Hengshih, enquanto outros elementos detinham os contra-ataques chineses na área de Iyang. A 22/07/44, a divisão recebeu ordens para interromper esses preparativos e proteger a área em torno de Iyang e Ninghsiang, a Oeste do Xiang Jiang.
O 11º Exército ordenou que a 40ª Divisão avançasse para o distrito a Oeste de Hengyang, a fim de evitar as tentativas chinesas de romper o cerco. Por 27/07/44, a principal força da divisão foi disposta nas travessias de Tungchientu e Tungyangtu para impedir o avanço chinês. Na ocasião, os elementos da 116ª Divisão ali receberam ordens para retornar à sua unidade.
A 22/07/44, três batalhões de infantaria da 58ª Divisão foram colocados sob o comando da 116ª Divisão, enquanto a força principal da 58ª Divisão foi ordenada a reparar a estrada Changsha-Hengyang para que pudesse ser usada para transporte motorizado. Após a conclusão dos reparos, a 27/07/44, a 58ª Divisão foi levada para participar do ataque contra Hengyang. Dessa forma, quatro obuseiros de 150 mm e quatro canhões de 100 mm puderam ser trazidos para serem usados no ataque a Hengyang.
A 25/07/44, a 3ª Divisão, tendo derrotado os chineses a Sudeste de Chaling, recebeu ordens para se preparar para o ataque a Hengyang. Sua principal força iria avançar para Leiyang, enquanto elementos dela iriam assegurar Chaling, Yuhsien e Anjen.
A fim de derrotar os chineses nas proximidades de Pinghsiang e avançar para as áreas de Lienhwa e Chaling para eliminar os elementos da 9ª Área de Guerra ali entrincheirados, a 34ª Divisão recebeu ordens para avançar pelo distrito ao Norte e Leste ao longo da estrada Liling-Hsiangtung-Lienhwa, enquanto a 27ª Divisão deveria avançar pelo distrito ao Sul e Oeste da estrada. A 26/07/44, essas divisões lançaram o seu ataque de uma linha ao Norte e ao Sul através de Hsiangtung. O 58º Exército chinês sofreu pesadas baixas e recuou. Para facilitar o avanço da 3ª Divisão para Leiyang, as forças japonesas continuaram a perseguir e destruir o inimigo em retirada.
No final de julho, os preparativos operacionais foram concluídos e, a 30/07/44, o 11º Exército ordenou o ataque. Ao mesmo tempo, o 11º Exército transferiu o seu QG para o Noroeste de Hengyang, de onde, a partir de 02/08/44, dirigiu a ofensiva.
O 5º Exército Aéreo mais uma vez apoiaria o assalto da infantaria japonesa. No entanto, em julho de 1944, as unidades aéreas estavam reduzidas a cerca de 150 aparelhos, devido ao desgaste de combate e a transferências para o Pacífico. Por outro lado, a aviação aliada, principalmente a Força Aérea do Exército dos Estados Unidos, havia aumentado de 520 aparelhos em maio de 1944 para 750 em julho. Dessa forma, os aliados detinham o controle do ar, o que lhes permitia atacar pesadamente as linhas de abastecimento japonesas, causando falta de munição nas linhas de frente.
A 04/08/44, as 68ª e 116ª Divisões lançaram os seus ataques contra as colinas a Leste de Yoping e a *School Hill* (“Colina da Escola”), porém, com pouco sucesso. No dia seguinte, eles fizeram alguns progressos, mas a situação ainda era considerada insatisfatória. A 06/08/44, eles concentraram suas forças em Yoping e continuaram o ataque. Embora a 116ª Divisão tenha conseguido capturar parte da linha de frente chinesa, a 68ª Divisão foi incapaz de fazer qualquer avanço.
A 05/08/44, a 58ª Divisão iniciou o seu ataque da área Norte e Noroeste de Hengyang e, no dia seguinte, derrotou a 3ª Divisão chinesa, sendo a primeira unidade a entrar na cidade. Ela conseguiu capturar a porção Noroeste da cidade murada e a área do Portão Hsiaohsimen.
A 13ª Divisão, que deveria apoiar o ataque da 58ª Divisão imediatamente após a travessia do rio, foi forçada a suspender a ordem devido principalmente à escassez de munição. A divisão foi então

ordenada a realizar ações diversivas na área.
Na manhã de 07/08/44, o 11º Exército reiniciou a sua ofensiva em toda a frente, mas não fez progressos. Neste momento, porém, o 10º Exército chinês tinha apenas cerca de 1.000 soldados em condições de lutar, a munição era extremamente escassa e as linhas telefônicas de Fang Xianjue com suas unidades haviam sido todas destruídas pela artilharia. No dia seguinte, seus subordinados propuseram uma fuga, mas ele recusou, alegando que não poderia deixar os milhares de feridos para "os demônios japoneses massacrarem".
À noite, porém, uma pequena unidade chinesa capitulou em frente à 68ª Divisão. O 11º Exército imediatamente ordenou que toda a frente intensificasse o seu ataque e durante a noite as tropas japonesas penetraram nas linhas chinesas e invadiram parte da cidade murada. A partir da meia-noite, as tropas chinesas se renderam gradualmente e, antes do amanhecer do dia 08/08/44, Fang Xianjue [9] e quatro comandantes de divisão se renderam. Às 8h00min, tendo destruído elementos chineses que resistiram até o fim, o 11º Exército ocupou Hengyang.

Tropas japonesas atacando uma posição chinesa em torno de Hengyang.

Terminava assim o cerco de 48 dias (o mais longo da Guerra Sino-Japonesa), em que cerca de 17.000 soldados chineses resistiram a mais de 110.000 soldados japoneses. As baixas japonesas desde o início da operação até 20/07/44 foram de 3.860 mortos, 8.327 feridos e 7.099 doentes, incluindo 390 oficiais mortos e 520 feridos (não existem registros após 20/07/44). Entre os oficiais mortos estava o General Genkichi Shima, comandante da 57ª Brigada de Infantaria da 68ª Divisão. As 68ª e 116ª Divisões, em particular, haviam sido dizimadas. O número de baixas do lado chinês foi de mais de 7.000.

Enquanto isso, o 13º Exército era novamente chamado a realizar um esforço diversivo. Dessa vez, a 70ª Divisão de Infantaria seria empregada, avançando em direção a Lungyu para realizar uma finta ao longo da ferrovia Chekiang-Jiangxi.
A 09/06/44, elementos da divisão avançaram ao Sul de Lungyu para cortar a rota de retirada dos chineses para o Oeste, enquanto, a 10/08/44, a sua força principal derrotou a 26ª Divisão chinesa perto de Tangchi. Ela continuou a perseguir os chineses e, a 12/08/44, capturou Lungyu.
Em um esforço para desviar a força principal da 3ª Área de Guerra chinesa, a 16/08/44, o 13º Exército ordenou que a 70ª Divisão atacasse Chuhsien. Ela deveria então eliminar os chineses restantes na área em cinco dias e, ao mesmo tempo, preparar-se para avançar para Yushan.
Três divisões chinesas estavam localizadas perto de Chuhsien e estimava-se que outra divisão estava a cerca de 16 quilômetros a Noroeste de Chuhsien, perto de Changshan.
A 16/06/44, a 70ª Divisão deixou Lungyu e, apesar dos persistentes ataques chineses, avançou em direção a Chuhsien. No dia 21, os chineses contra-atacaram das proximidades de Tachouchen, mas foram rechaçados. A 70ª Divisão então reuniu a sua força principal a cerca de seis quilômetros a Sudeste de Chuhsien, onde se preparou para o ataque final à cidade. A 22/06/44, embora ameaçada por cinco divisões chinesas, a 70ª Divisão tomou a iniciativa e capturou Chuhsien no dia 26.
Como o 11º Exército havia ocupado Changsha a 18/06/44 e o aeródromo de Hengyang a 26/06/44, o 13º Exército havia atingido o objetivo da operação diversiva e, ao mesmo tempo, infligiu pesadas baixas aos chineses.
O 13º Exército ordenou então a retirada da 70ª Divisão de Chuhsien. Na noite de 28/06/44, a divisão iniciou a sua retirada e, a 02/07/44, reuniu-se nas proximidades de Chinhua e Lanchi.
As baixas japonesas durante esta operação foram de 170 mortos e 555 feridos
Após a Operação Ko-Go e a captura de Changsha, o Exército Expedicionário da China redefiniu os limites dos setores operacionais na área de Wuchang-Hankou e o Exército de Defesa de Wuchang-Hankou, sob o comando do 11º Exército, foi organizado temporariamente para guardar a área. Ele era formado pela 39ª Divisão de Infantaria (com a 5ª Brigada Independente de Infantaria anexada a ela), 7ª, 11ª e 12ª Brigadas Independentes de Infantaria e 17ª Brigada Mista Independente, além de unidades menores. A 03/07/44, o Quartel-

[9] Fang Xianjue rendeu-se aos japoneses com a condição de que os prisioneiros não fossem atacados e todos os feridos recebessem tratamento médico. O comandante japonês aceitou incondicionalmente seus termos em respeito à sua valente defesa de Hengyang (a despeito disso, dos cerca de 3.000 feridos que caíram em poder dos japoneses, cerca de 1.000 morreriam de fome, ferimentos, doenças ou maus tratos).

General Imperial o renomeou como 34º Exército.
Após a Operação Ko-Go, o 12º Exército, no Norte da China, ficou responsável pela segurança das áreas recém-capturadas, bem como de suas antigas áreas operacionais. Porém, como era mais conveniente colocar a área de Licheng sob o comando direto do Exército de Área do Norte da China, a 01/09/44, o Quartel-General Imperial retirou a 59ª Divisão, a 5ª Brigada Mista Independente e a 1ª Brigada de Infantaria Independente da ordem de batalha do 12º Exército e as colocou sob o comando direto do Exército de Área do Norte da China.

Soldados chineses transportando suprimentos para a linha de frente em julho de 1944, levando o seu macaco de estimação.

Após o término da To-Go 1, o Quartel-General Imperial considerou necessário estabelecer um novo Exército de Área para comandar os 11º, 23º e 34º Exércitos, bem como os elementos entre as áreas de responsabilidade dos 11º e 34º Exércitos. No final de agosto, portanto, foi ordenada a organização do 6º Exército de Área, posto sob o comando do General Yasuji Okamura, o qual foi colocado sob o comando do Exército Expedicionário da China (o General Naozaburo Okabe substituiu Okamura no comando do Exército de Área do Norte da China). A organização do 6º Exército de Área foi concluída a 10/09/44, com o seu posto de comando estabelecido em Nanyuehshih. Ele era formado pelos 11º, 23º e 34º Exércitos; 27ª, 40ª, 64ª e 68ª Divisões e unidades menores.
Além disso, era necessário um QG de Exército para coordenar os vários grupos dispostos de Changsha a Hengyang sob um único comando. Isso facilitaria o avanço do 11º Exército e os preparativos para suas operações subsequentes. No final de setembro, portanto, o Quartel-General Imperial transferiu o QG do 20º Exército da Manchúria e, em meados de outubro, ele chegou ao setor Wuchang-Hankou. O Quartel-General Imperial então ordenou que as 27ª, 64ª, 68ª e 116ª Divisões, juntamente com outras unidades na retaguarda do 11º Exército, fossem subordinadas ao 20º Exército, do General Ichiro Banzai, e este exército foi colocado sob o comando do 6º Exército de Área.

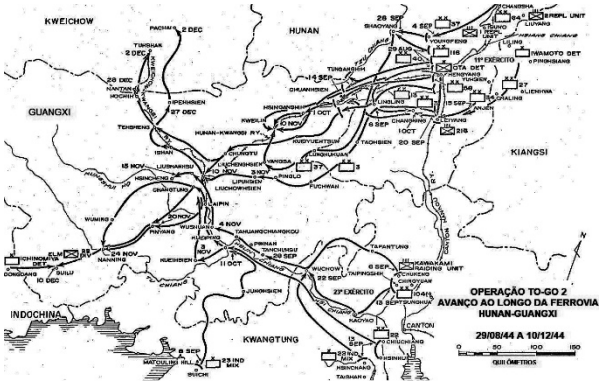
Operação To-Go 2

O 23º Exército, do Tenente-General Hisaichi Tanaka[10], era formado pelas 22ª e 104ª Divisões, 19ª, 22ª e 23ª Brigadas Mistas Independentes e 8ª e 13ª Brigadas de Infantaria Independentes. Tanto a 22ª quanto a 104ª Divisões eram unidades veteranas, criadas em 1938. Ambas tinham considerável experiência de combate e a 104ª, em particular, havia enfrentado os soviéticos na Manchúria e participara da conquista do Cantão. Durante a viagem por mar para Hong Kong, o 86º Regimento da 22ª Divisão sofreu graves perdas quando o seu transporte foi afundado pela aviação americana. Ambas eram divisões “triangulares”, mas, enquanto a 22ª havia sido criada dessa forma, a 104ª foi convertida em 1941.
Os japoneses continuariam a enfrentar nessa campanha a 9ª Área de Guerra, mas enfrentariam também a 4ª Área de Guerra, do General Zhang Fakui[11]. Essa formação contava com os 5º, 31º, 36º, 46º, 64º e 66º Exércitos. Todavia, parte considerável da atenção dessa unidade estava não no front japonês, mas na Birmânia.
A força principal do 23º Exército realizou um ataque simulado na área a Nordeste de Cantão, enquanto outros elementos foram ordenados a ocupar bases de partida para o lançamento da Operação Hunan-Guangxi. A partir do final de junho, a 22ª Divisão tomou a ofensiva a Nordeste de Cantão. A 8ª Brigada de Infantaria Independente atacou o setor de Tsunghua, enquanto a 104ª Divisão cruzou o Hsi Chiang e invadiu o distrito a Oeste de Chingyuan. Todas as bases designadas para a operação foram capturadas, enquanto a 22ª Brigada Mista Independente protegia Taishan.
Com este ataque simulado e a obtenção das bases

[10] Hisakazu Tanaka (16/03/1889-27/03/1947) havia comandado a 21ª Divisão na China e nas Filipinas, assumindo o comando do 23º Exército em março de 1943 e, a partir de fevereiro de 1945, foi governador de Hong Kong. Julgado culpado por crimes de guerra, acabou executado por fuzilamento.

[11] Zhang Fakui (25/07/1896-10/03/1980) recebeu a rendição das forças japonesas em Hong Kong após a guerra e permaneceu lá até a chegada dos britânicos. Foi condecorado Comandante da Ordem do Império Britânico em maio de 1947 e se aposentou em Hong Kong em 1949.

necessárias, no final de agosto o 23º Exército havia concluído os seus preparativos.
Após a captura de Hengyang, o 11º Exército (reforçado pela 37ª Divisão, que havia chegado do Norte), em uma tentativa de aniquilar as forças chinesas reunidas no distrito a Oeste de Hengyang, deslocou suas tropas de Youngfeng para Chun Shui, a Oeste de Leiyang. Do Norte para o Sul, as 37ª, 116ª e 40ª Divisões, o Destacamento Ota e as 58ª, 13ª e 3ª Divisões foram desdobradas em sequência. A 29/08/44, teve início o ataque e, por volta de 01/09/44, os chineses começaram a recuar. Os 74º e 100º Exércitos chineses, acossados pelas 37ª e 116ª Divisões japonesas, recuaram para o Leste de Shaoyang; os 46º, 62º e 79º Exércitos, no setor ferroviário de Hunan-Guangxi, recuaram para Kiyang e os 26º e 37º Exércitos, diante da 3ª Divisão japonesa, recuaram para Sudoeste. O 11º Exército perseguiu os chineses para o Oeste, na direção de Shaoyang e Kiyang. A 05/09/44, as forças japonesas capturam Kiyang e Hwochangping. No dia seguinte, ocuparam o aeródromo de Lingling. Os chineses continuaram a ocupar Changning já que a 3ª Divisão, que deveria ter avançado naquela direção, foi desviada para atacar Kiyang.



A 06/09/44, o 23º Exército iniciou a sua ofensiva em direção a Wuchow. A 104ª Divisão marchou ao longo da margem Norte do Hsi Chiang, enquanto a 22ª Brigada Mista Independente seguia através do distrito ao longo da margem Sul do mesmo rio. No dia seguinte, a 22ª Divisão iniciou a marcha ao longo da margem Sul do Hsi Chiang e, no dia 08/09/44, a 23ª Brigada Mista Independente, que estava estacionada na Península de Luichow, avançou para o Norte até Pinnan.
O 11º Exército utilizava então as hidrovias e ferrovias como principais linhas de comunicação. Como o nível do rio Yangtze nessa época estava alto, era necessário ter cautela no uso do transporte aquaviário, o que gerou atrasos no transporte de munições. O 11º Exército continuou a perseguir os chineses ao longo da linha Norte-Sul na direção de Tunganshih, que caiu para a 58ª Divisão a 08/09/44, enquanto a 3ª Divisão capturou Lingling. A fim de tirar o máximo partido da situação e também obter bases para lançar um ataque contra Chuanhsien, o 11º Exército ordenou que a perseguição ocorresse em direção à linha Chuanchiatien-Huangshaho-Yungankuan. A 09/09/44, as forças japonesas avançaram para a fronteira entre as províncias de Hunan e Guangxi, ao Norte de Chuanhsien e, sem esperar para se reagrupar, capturaram Chuanhsien a 14/09/44.
Após a captura de Chuanhsien, a fim de se preparar para as operações na linha Chuanhsien-Taohsien, o 11º Exército ordenou que elementos da 40ª Divisão fossem empregados na proteção de Tunganshih e Hsinning, enquanto a sua força principal se concentraria na área ao Sul de Hsinning; elementos da 58ª Divisão ocupariam a linha Paitang-Maimatsun, enquanto a principal força da divisão deveria se concentrar no distrito à retaguarda desta linha; elementos da 13ª Divisão iriam manter a linha Tachiao-Shihtanghsu, com a força principal da divisão concentrando-se na retaguarda, enquanto elementos da 3ª Divisão ocupariam Yungankuan e a linha Kianghwa-Yungming com sua força principal concentrada na área de Taohsien. Todas as tropas estavam em posição por 21/09/44. A 01/10/44, a 58ª Divisão ocupou Hsinganshih.
Como a principal força chinesa no setor de Shaoyang parecia estar se retirando para o distrito ao longo da margem esquerda do Tzu Chiang, a 19/09/44, a 37ª Divisão recebeu ordens para ocupar Shaoyang e, ao mesmo tempo, a 116ª Divisão deveria cooperar com a 37ª Divisão nesta operação. A 28/09/44, Shaoyang foi ocupada.
Durante a ofensiva a Oeste de Hengyang, os japoneses haviam avançado evitando Changning. A 15/09/44, o Destacamento Ota (em Lingling) e a 34ª Divisão (em Lejen) receberam ordens de atacar Changning pelo Oeste e Leste, respectivamente. No dia 18, uma vanguarda do Destacamento Ota chegou à área de Changning. A 34ª Divisão deixou Leiyang no dia 20, mas atrasou-se na travessia do Chun Shui e não chegou às proximidades de Changning até o dia 29. Com a chegada da 34ª Divisão, ambas as forças atacaram e capturaram a cidade a 01/10/44.
Após a ocupação de Shaoyang e Changning, as 37ª e 34ª Divisões receberam ordens para avançar para a linha de frente e a segurança das áreas estratégicas na retaguarda a Leste da fronteira entre as províncias de Hunan e Guangxi foi atribuída às 68ª e 116ª Divisões, sob o comando direto do 6º Exército de Área.
Nesse meio tempo, entre os dias 6 e 9 de setembro, o 23º Exército completou a concentração de suas tropas para a Operação Hunan-Guangxi: a 104ª Divisão estava em Taipingshih, a 22ª Divisão

no setor Chiangmen-Hsinhui, a 22ª Brigada Mista Independente em Hsinchang e a 23ª Brigada Mista Independente no setor Nordeste da Península de Luichow. A 06/09/44, a Unidade Incursora Kawakami (elementos da 104ª Divisão) começou a avançar pela estrada Chukeng-Huaichi-Wuchow e, no dia 8, a 23ª Brigada Mista Independente iniciou o seu movimento da crista de Matouling, 12 km ao Norte de Suichi.

A 13/09/44, a força principal da 104ª Divisão moveu-se ao longo da estrada Ssuhui-Kaoyao-Wuchow, na margem Norte do Hsi Chiang, enquanto a 22ª Divisão avançava pela estrada Chiuchiang-Yunfou-Yunan. Enquanto essas unidades se moviam para o Oeste, a 23ª Brigada Mista Independente avançava para o Norte ao longo da estrada Suichi-Junghsien-Tanchuhsu.

A 22/09/44, a Unidade Incursora Kawakami capturou Wuchow e, no dia 28, o aeródromo de Tanchuhsu. Após a captura de Wuchow, a 22ª Brigada Mista Independente recebeu a incumbência de zelar pela segurança dos trens de munição ao longo do Hsi Chiang. A 12/09/44, uma unidade naval, apoiada por uma unidade aérea da Marinha, começou a varrer o Hsi Chiang para abrir esta via para o tráfego. Apesar de alguma interferência dos chineses, o trabalho progrediu conforme o planejado.

Cada unidade do Exército continuou o seu avanço para o Oeste e, a 11/10/44, a 23ª Brigada Mista Independente capturou Kueiping.

A 22/10/44, o 23º Exército planejou destruir as forças chinesas em Kueihsien e, ao mesmo tempo, avançar para a área entre Tahuangchiangkou e Sanchianghsu ao Norte e Oeste do Hsi Chiang para preparar uma operação contra o setor a Oeste de Liuzhou. A 104ª e a 22ª Divisões receberam ordens para avançar até o final de outubro para os setores Tahuangchiangkou-Sanchianghsu e Kueiping-Paishahsu-Shihlunghsu, respectivamente. Um destacamento da 22ª Divisão foi colocado sob o comando da 23ª Brigada Mista Independente e a brigada foi ordenada a atacar perto de Kueihsien.

A partir de 24/10/44, no entanto, cerca de quatro divisões dos 46º e 64º Exércitos chineses, apoiadas por um grande número de aviões, atacaram diariamente Kueiping. A 22ª Divisão, juntamente com elementos da 23ª Brigada Mista Independente, contra-atacou do setor a Oeste de Kueiping e, embora os chineses tenham sido reforçados por mais duas divisões, a 29/10/44 eles começaram a se retirar para Wushuan e Laipin. A 03/11/44, a 23ª Brigada Mista Independente capturou Kueihsien e, no dia seguinte, a 104ª Divisão ocupou Wushuan.

A 104ª Divisão então perseguiu os chineses ao longo da ferrovia Hunan-Guangxi em direção a Liuzhou, enquanto a 22ª Divisão avançou fortes elementos (cerca de um regimento de infantaria) para o setor de Liushanhsu para cortar a rota de retirada inimiga. A força principal da divisão perseguiu os chineses em direção ao distrito Sudoeste de Liuchenghsien. A 23ª Brigada Mista Independente avançou em direção a Laipin, ao mesmo tempo cobrindo a retaguarda e o flanco esquerdo do 23º Exército.

Visando a captura de Guilin (onde havia, inclusive, um centro de treinamento de infantaria administrado pelos americanos), o 11º Exército redistribuiu as suas forças: o 216º Regimento de Infantaria (composto por quatro batalhões de infantaria e um batalhão de artilharia) deveria avançar para o desfiladeiro a Oeste de Lukou a 02/11/44 e lá se preparar para atacar o distrito a Sudoeste de Guilin; a 58ª Divisão deveria se preparar para atacar o distrito ao Norte de Guilin; a 40ª Divisão deveria deixar a sua base de reunião e avançar da área de Hsinganshih ao longo da margem direita do Xiang Jiang até o distrito de Kaotienhsu, onde deveria completar os preparativos para um ataque ao distrito a Leste de Guilin.

Ponte ferroviária destruída perto de Guilin.

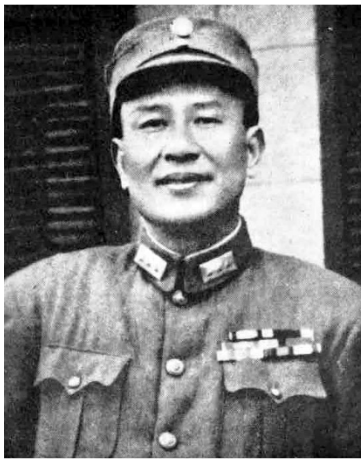
A 28/10/44, a 3ª Divisão recebeu ordens para deixar o distrito ao longo da estrada Fuchwan-Chungshan, ocupar Pinglo e Lipuhsien e ali se preparar para uma operação contra as áreas de Liuzhou e Guilin.

A 29/10/44, a 37ª Divisão deveria avançar para o distrito entre Taohsien e Yungming e se preparar para lançar um ataque a Guilin através do setor Lunghukuan-Kungcheng.

A 31/10/44, a 13ª Divisão deveria avançar através de Kwanyang e Huangniuchai para Kueiyuehtsun e lá completar seus preparativos finais para um ataque contra o distrito ao Sul de Guilin.

Elementos da 34ª Divisão deveriam ser enviados para Chuanhsien, Yungankuan, Kwanyang e Hsin-

ganshih o mais rápido possível, enquanto a força principal da divisão deveria chegar a Chuanhsien até 30/10/44.
O plano inicial do exército japonês era avançar para o Sul para Guilin e Liuzhou imediatamente após a captura de Hengyang. Essas duas cidades abrigavam bases da USAAF e eram alvos prioritários dos japoneses.
No entanto, depois de suportar todos os reveses e dificuldades sofridos na batalha por Hengyang, o Quartel-General Imperial decidiu reorganizar e descansar o 11º Exército antes da próxima operação e enviou para ele 100.000 recrutas.
O 11º Exército ordenou que as 58ª, 40ª e 37ª Divisões, mais o 216º Regimento de Infantaria, atacassem Guilin do Norte, Leste, Sul e Sudoeste, respectivamente, até o final de outubro. As 13ª e 3ª Divisões foram ordenadas a atacar Liuzhou do Norte e do Sul da ferrovia Hunan-Guangxi.
O 6º Exército de Área decidiu retomar o seu avanço a 03/11/44 e esperava travar uma batalha decisiva com o Exército chinês perto de Liuzhou, mas a principal força chinesa, liderada pelo General Bai Chongxi, evitou a batalha e recuou. Assim, como a guarnição chinesa em Liuzhou revelou-se muito fraca, a 03/11/44 o 11º Exército ordenou que as 3ª e 13ª Divisões capturassem a cidade.



General Bai Chongxi (18/03/1893-02/12/1966). Era considerado um general capaz, que poderia até mesmo suceder a Chiang Kai-shek. O Coronel Evans Carlson, do USMC, observou que Bai "foi considerado por muitos o mais perspicaz dos militares chineses". O jornalista Edgar Snow chamou-o de "um dos comandantes mais inteligentes e eficientes de qualquer exército do mundo". Ele também se destacava por se recusar a obedecer a ordens de Chiang se ele considerasse erradas. Em janeiro de 1945, ele foi condecorado com a Legião do Mérito dos Estados Unidos.

A 13ª Divisão, partindo de Kueiyuehtsun e avançando para Oeste, a 06/11/44 chegou a Chungtu. Em seguida, continuou o seu avanço para o Sul.
Nesse mesmo dia, a 3ª Divisão capturou Hsiujenhsien e, a 8, Lojunghsien e Paishahsu.
A 07/11/44, o 23º Exército ordenou que suas forças iniciassem a operação contra Liuzhou. O corpo principal da 104ª Divisão avançou para a área a Oeste de Liuzhou, enquanto elementos dela avançavam diretamente para a cidade. A 22ª Divisão, no entanto, atrasou-se na travessia do Hsun Chiang (curso inferior do Yu Chiang).
As tropas que atacaram Guilin fecharam consistentemente suas pinças. Bai Chongxi havia retirado as 175ª e 188ª Divisões, deixando apenas as 131ª e 170ª Divisões lá.
No início da manhã de 09/11/44, em cooperação com o 5º Exército Aéreo, os japoneses iniciaram o ataque final à cidade, que caiu no dia seguinte, enquanto elementos da 104ª Divisão ocuparam o aeródromo de Liuzhou.
O comandante da 131ª Divisão chinesa, General Kan Weiyong, ordenou que os soldados restantes rompessem o cerco e depois cometeu suicídio. Além dele, o Chefe do Estado-Maior do Comando de Defesa da Cidade de Guilin, General Chen Jihuan, também cometeu suicídio, enquanto o Chefe do Estado-Maior do 31º Exército, General Lu Zhanmeng, e o comandante da 170ª Divisão, General Hu Houji, foram mortos em ação.
Nesse mesmo dia, o 6º Exército de Área ordenou ao 11º Exército que enviasse toda a força disponível para Ishan imediatamente e, ao mesmo tempo, transferisse temporariamente as tropas que participavam do ataque a Liuzhou ao 23º Exército (3ª Divisão e elementos da 13ª). Este Exército foi ordenado a avançar a sua força principal para o distrito a Oeste de Liuzhou, onde, em cooperação com as tropas do 11º Exército, deveria atacar a força principal chinesa e capturar a cidade de Liuzhou. No dia 10, elementos da 13ª Divisão ocuparam a cidade.
A força principal da 104ª Divisão empurrou com sucesso os chineses para o Noroeste de Liuzhou. No dia 13, a divisão chegou a Liushanhsu e, no dia 15, penetrou em Hsincheng.
Também no dia 13, uma unidade avançada da 22ª Divisão chegou a Changtung, enquanto a 23ª Brigada Mista Independente se reunia em Tanchiang.
A 13/11/44, a fim de destruir a força chinesa que recuava a Noroeste através do distrito ao Sul de Ishan, o 11º Exército ordenou que a 13ª Divisão continuasse sua perseguição em direção ao setor Nantan-Hochih. A divisão cortou com sucesso a rota de retirada chinesa e destruiu as forças chinesas nessa área. Ao mesmo tempo, a 3ª Divisão, perseguindo os chineses para o Oeste através do distrito a Oeste de Liuzhou, avançou para Ishan e a área a Noroeste de Ishan. A 3ª e a 13ª então cer-

caram e destruíram as forças chinesas na área entre Ishan, Hwaiyuanchen e Peiyahsu.
A 3ª Divisão rumou então para o Norte e atravessou a linha de avanço da 13ª Divisão. Ela capturou Ipehhsien a 27/11/44 e Pachai a 02/12/44. A 28/11/44, a 13ª Divisão capturou Nantan e ocupou Tuhshan a 02/12/44. A 04/12/44, essas formações retornaram a suas áreas de origem para realizar missões de guarnição.
A 15/11/44, o 6º Exército de Área ordenou que o 23º Exército destruísse as forças chinesas no setor de Hsincheng-Ishan e que capturasse Nanning. De acordo com isso, o 23º Exército ordenou à 23ª Brigada Mista Independente que capturasse Nanning. O corpo principal da 22ª Divisão recebeu ordens de avançar rapidamente na direção de Nanning enquanto elementos da divisão iriam ocupar Pinyang.

Artilharia japonesa em ação. Trata-se de um canhão Tipo 41 de 75 mm.

A 17/11/44, a 23ª Brigada Mista Independente atravessou o Hungshui Ho, a Oeste de Laipin. A 20/11/44, ela atingiu Pinyang e, no dia 24, capturou Nanning. A 22ª Divisão então avançou de Chantung e assegurou Pinyang, Nanning e Wuming.
Anteriormente, o Exército Expedicionário do Sul havia ordenado ao Exército de Guarnição da Indochina que se preparasse para penetrar no interior da China a partir do território francês. O Destacamento Ichinomiya (composto principalmente por quatro batalhões de infantaria e um de artilharia da 21ª Divisão), que havia sido colocado sob o comando do 6º Exército de Área após a sua chegada à Província de Guangxi, foi ordenado a avançar para Nanning depois que o 23º Exército ocupou a cidade. A 28/11/44, o Destacamento Ichinomiya deixou a linha de fronteira e, a 10/12/44, chegou a Suilu, onde se juntou a um grupo da 22ª Divisão que havia sido despachado anteriormente de Nanning para a fronteira.
Depois de ter destruído as bases aéreas chinesas e aniquilado a força principal chinesa no setor Guilin-Liuzhou, o 6º Exército de Área anexou a 22ª Divisão e a 23ª Brigada Mista Independente ao 11º Exército a fim de garantir pontos estratégicos na região. Ao mesmo tempo, ele ordenou que o 11º Exército mantivesse a segurança das áreas estratégicas ao longo da estrada de Chuanhsien a Nanning ao longo do Hsi Chiang a Oeste de Wuchow e ao longo da ferrovia Kweichow-Guangxi até Hwaiyuanchen. Além disso, ordenou que o 23º Exército devolvesse a 104ª Divisão a Cantão e a 23ª Brigada Mista Independente à Península de Luichow, onde essas unidades deveriam assumir suas antigas funções e acelerar seus preparativos para enfrentar um possível ataque das forças dos Estados Unidos.
O Exército japonês passou a ter dificuldades de abastecimento devido à linha de abastecimento muito esticada, sofrendo ele com escassez de combustível e alimentos, a qual ficou tão grave que se tornou impossível realizar operações sem requisições forçadas dos civis da região. Armas e munições também estavam em falta e apenas soldados substitutos estavam sendo enviados. Tanto o Exército chinês quanto o Exército japonês dependiam de compras locais para suprimentos, o que representava um fardo pesado para os moradores da região.

Operação To-Go 3

A ferrovia Cantão-Hankou estava em operação apenas entre Shaochow e Chenhsien. Havia treze grandes pontes de aço e quinze longos túneis de Lokchong a Chenhsien, que atravessava a Cordilheira Tasouling. Se esses túneis e pontes fossem destruídos pelos chineses, não só levaria muito tempo para repará-los, mas também exigiria grandes quantidades de material. Para obter sucesso nas operações ao longo da estrada de ferro Cantão-Hankou, era essencial que essa área fosse ocupada antes que os chineses destruíssem essas estruturas, particularmente aquelas entre Paishihtu, Pingshek e Chimen.
Além disso, havia muitas pontes e túneis na ferrovia de Yuantanhsu a Yingte ao Sul de Shaochow e foi considerado muito importante que estes deveriam ser protegidos.
A 27/09/44, o Quartel-General Imperial atribuiu ao 20º Exército a missão de guarnecer a Província de Hunan ao sul de Ku Shui, tendo às suas ordens as 27ª, 64ª, 68ª e 116ª Divisões e as 1ª e 2ª Unidades de Substituição de Campanha e outras unidades menores. No final de outubro, o QG do Exército chegou a Hengyang e, a 08/11/44, assumiu a missão atribuída.
O Destacamento de Iwamoto e a 40ª Divisão foram colocados sob o comando do 20º Exército em 8 e 10 de novembro, respectivamente. O Destacamento de Iwamoto foi anexado à 27ª Divisão e designado para serviço de guarnição no setor da divisão durante o tempo em que ela estava envolvida

na operação da ferrovia Cantão-Hankou. A 40ª Divisão se reuniu no setor Taohsien-Lingling, dentro do setor da 68ª Divisão.

Após a conclusão da operação Hunan-Guangxi, o 23º Exército tomou as disposições necessárias para participar da operação da ferrovia Cantão-Hankou. A 104ª Divisão se concentrou perto de Chinguyan e a 8ª Brigada de Infantaria Independente recebeu a tarefa de guarnecer o Cantão e o baixo Hsi Chiang.

Em meados de janeiro de 1945, o 6º Exército de Área começou a planejar o controle da área ao longo da ferrovia Cantão-Hankou e ocupar as bases aéreas chinesas na área de Suichuan-Kanshien. A força a ser empregada nesta operação seria constituída pelas 27ª e 40ª Divisões e a 57ª Brigada (destacada da 68ª Divisão) do 20º Exército; cinco batalhões da 104ª Divisão e a 8ª Brigada de Infantaria Independente do 23º Exército. O apoio aéreo seria dado novamente pelo 5º Exército Aéreo. A fronteira entre os 20º e 23º Exércitos seria uma linha que corria de Leste a Oeste através de Shaochow, com esta sob a responsabilidade do 20º Exército.

A região em que se desenrolaria a campanha era de responsabilidade da 7ª Área de Guerra, do General Yu Hanmou[12], então reduzido a apenas dois exércitos (63º e 65º).

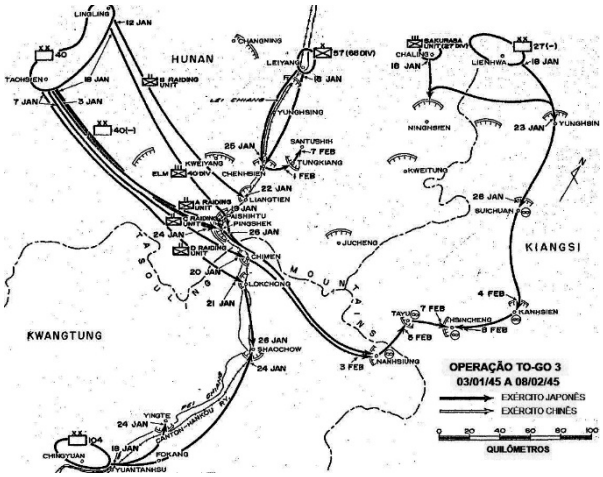
Antes do início da operação, foram criadas quatro unidades de incursores da 40ª Divisão, cujos membros receberam treinamento especial na língua chinesa e em táticas para capturar pontos específicos. A 03/01/45, a unidade de incursores "A" saiu de Taohsien para ser seguida, no dia 7, pelas unidades "C" e "D". No dia 12, a unidade "B" deixou Lingling.

Entre 19 e 22 de janeiro, essas unidades penetraram e ocuparam as áreas ao redor de Lokchong, Chimen, Pingshek, Paishihtu e Liangtien, sem danos em túneis ou pontes. A unidade "D" continuou a avançar e, a 26/01/45, ocupou Shaochow.

A 18/01/45, a força principal da divisão deixou a sua área de reunião e, no dia 24, chegou a Pingshek. Depois de explorar o sucesso das unidades incursoras nesta área, no dia 26 iniciou o seu avanço para Nanhsiung. A 27/01/45, ela entrou em contato com a 104ª Divisão.

A 03/02/45, a principal força da divisão e a unidade "C" ocuparam juntos Nanhsiung. No dia 5, a força principal da divisão ocupou Tayu e, no dia 7, Hsincheng, onde encontrou-se com a 27ª Divisão, vinda do Norte.

A 18/01/45, a 57ª Brigada de Infantaria deixou Leiyang em duas colunas e, no dia 25, ocupou Chenhsien. Então, avançou em direção a Santushih, capturando Tungkiang a 01/02/45 e Santushih a 07/02/45.



A 27ª Divisão despachou a Unidade Sakuraba (dois batalhões de infantaria) ao longo da estrada Chaling-Ninghsien-Suichuan, enquanto a força principal da divisão avançou ao longo da estrada Lienhwa-Yunghsin-Suichuan. Como a Unidade Sakuraba foi detida ao Norte de Ninghsien pelo terreno difícil e pela forte oposição chinesa, a divisão ordenou que a unidade se voltasse para o Leste e se juntasse à divisão em Yunghsin.

O corpo principal da divisão ocupou os aeródromos de Yunghsin e Suichuan em 23 e 28 de janeiro, respectivamente. Alguns elementos permaneceram no aeródromo de Suichuan para demoli-lo. O corpo principal continuou o seu avanço e, a 04/02/45, ocupou o aeródromo de Kanhsien. No dia 8, avançou para Hsincheng, onde se juntou à 40ª Divisão, que já havia chegado lá.

O 23º Exército concentrou a força principal da 104ª Divisão perto de Chingyuan. A 18/01/45, esta divisão começou a movimentar-se e, a 24, atingia Yingte e Shaochow. Depois do retorno da 104ª Divisão para a área de Cantão, por volta de 08/02/45, a ferrovia Cantão-Hankou, ao Sul de Shaochow, foi guarnecida pela 8ª Brigada de Infantaria Independente.

A 26/01/45, toda a linha da ferrovia Cantão-Hankou havia sido capturada e, a 08/02/45, todos os aeródromos do setor Suichuan-Kanhsien haviam sido ocupados.

A 30/01/45, as 40ª e 27ª Divisões se deslocaram para o Sul para Cantão, onde foram incorporadas

[12] Yu Hanmou (22/09/1896-27/12/1981) e a esposa acabaram capturados pelos japoneses durante a conquista de Cantão (1938), mas ambos foram resgatados por guerrilheiros em 1942. Em 1948, durante a Guerra Civil Chinesa, ele foi nomeado comandante-chefe do Exército nacionalista. Já em Taiwan, tornou-se conselheiro estratégico do Gabinete Presidencial.

ao 23º Exército e foram postadas em ambos os lados da Baía de Bias (atualmente Baía de Daya), onde se prepararam para enfrentar um possível desembarque americano.
Com isso, chegava ao fim, com pleno êxito, a Operação Ichi-Go.

Vitoriosas tropas japonesas comemoram suas conquistas.

Operação de Laohekou.

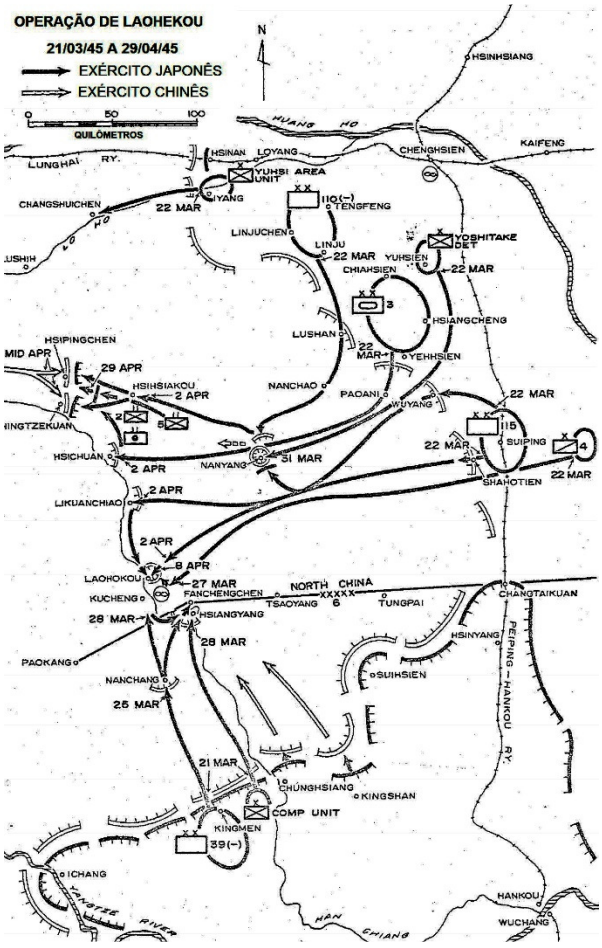
Durante as operações de Hunan-Guangxi e Suichuan-Kanhsien, as bases aéreas chinesas no Sudoeste da China foram eliminadas. No entanto, importantes unidades aéreas chinesas baseadas em Laohekou, no Norte da China, e Zhijiang, no centro do país, continuaram a assediar as forças japonesas e atacar as suas artérias de transporte, como ferrovias e estradas no Norte e centro da China e os rios Yangtze e Xiang Jiang. Além disso, os chineses estavam recebendo grandes carregamentos aéreos de munição e pessoal e havia indicações muito claras de que planejavam lançar uma grande contraofensiva.
Em novembro de 1944, a Força Aérea chinesa era estimada em aproximadamente 800 aviões, porém, em março ou abril de 1945, o número havia aumentado para 1.500 a 2.000 aparelhos contra os escassos 150 aparelhos japoneses. Devido às fortes perdas aéreas nas Filipinas e em Okinawa, não era possível reforçar a aviação japonesa na China. Consequentemente, as atividades da Força Aérea Japonesa na China limitaram-se ao treinamento de pessoal e à tomada de medidas para salvaguardar o minguado número de aviões restantes.
Prevendo a impossibilidade de repor as perdas previstas de aviões durante 1945, em um esforço para incapacitar a Força Aérea chinesa, o Quartel-General Imperial ordenou que o Exército Expedicionário da China destruísse os aeródromos chineses nas regiões de Laohekou e Zhijiang.
Em janeiro de 1945, o Exército Expedicionário na China ordenou que o Exército de Área do Norte da China e o 6º Exército de Área lançassem ofensivas contra os aeródromos de Laohekou e Zhijiang, respectivamente. O Exército de Área do Norte da China empregaria o seu 12º Exército contra Laohekou, enquanto o 6º Exército de Área empregaria o seu 20º Exército contra Zhijiang. Além disso, o 34º Exército, também do 6º Exército de Área, apoiaria a operação de Laohekou.
O 12º Exército enfrentaria a 1ª Área de Guerra chinesa, comandada desde novembro último pelo General Hu Tsung-nan[13] e era formada por cinco grupos de exércitos (29º, 31º, 34º, 37º e 38º).
O 34º Exército, por sua vez, se defrontaria com a 5ª Área de Guerra, desde fevereiro último sob o comando do General Liu Zhi[14], um dos menos respeitados militares de alto escalão da China. No passado recente, as forças japonesas haviam infligido pesadas baixas a essa formação e estimava-se que ela estaria reduzida a cerca de cinco exércitos (dez divisões). De fato, ele era formado pelos 41º, 45º, 47º, 55º, 68º, 69º e 89º Exércitos, somando cerca de quinze divisões.
Após a operação Pequim-Hankou na primavera do ano anterior, o 12º Exército ocupou a área a Leste de Hsinan-Changtaikuan. O 34º Exército ocupava posições de Changtaikuan ao Sul até Ichang. Os chineses estavam então entrincheirados junto às linhas japonesas.
Após a Operação Hunan-Guangxi, o 20º Exército ocupou o setor a Leste da linha Youngfeng-Shaoyang-Tunganshih com os chineses posicionados próximos às suas linhas.
O 12º Exército empregou na operação de Laohekou duas divisões de infantaria (110ª e a recém-criada 115ª), a 4ª Brigada de Cavalaria, um grupo de batalha da 3ª Divisão de Tanques e outro da 117ª Divisão. Praticamente não haveria apoio aéreo, que se limitaria a elementos do 44º Regimento Aéreo (reconhecimento e ligação).
A 22/03/45, as unidades do 12º Exército iniciaram uma ofensiva geral e romperam as linhas chinesas. A 27/03/45, a 4ª Brigada de Cavalaria capturou o aeródromo de Laohekou, mas falhou em sua tentativa de capturar a cidade.
As 110ª e 115ª Divisões abriram seus ataques a Nanyang em um esforço conjunto do Norte e do Sul. A 110ª Divisão capturou posições chinesas

[13] Hu Tsung-nan (16/05/1896-14/02/1962), juntamente com Chen Cheng e Tang Enbo, formava o triunvirato dos generais mais confiáveis de Chiang Kai-shek durante a 2ª Guerra Sino-Japonesa. Após a retirada dos nacionalistas para Taiwan, em 1949, ele também serviu como conselheiro de estratégia militar do presidente até a sua morte.

[14] Liu Zhi (30/06/1892-15/01/1971) tinha o apelido de "general de pernas longas", devido à sua prática de evitar combates e se retirar.

avançadas, mas a maior parte dos chineses na vizinhança imediatamente se retirou para o Oeste. O 12º Exército, portanto, ordenou que as divisões suspendessem seus ataques a Nanyang. A 110ª Divisão foi ordenada a avançar em direção a Hsihsiakou e a 115ª Divisão em direção à linha Likuanchiao-Laohekou. A 02/04/45, com exceção de Laohekou, ambas as divisões haviam cumprido suas missões.

A 3ª Divisão de Tanques recebeu ordens de avançar diretamente para a linha Hsihsiakou-Hsichuan. Devido ao mau estado das estradas, no entanto, o avanço da divisão foi lento. Foi somente a 02/04/45 que, com as 110ª e 115ª Divisões avançando ao longo de ambos os flancos, ocupou a sua área designada.



A 31/03/45, o Destacamento Yoshitake (dois batalhões de infantaria e um de artilharia pesada destacados da 117ª Divisão), reforçado por um regimento de artilharia pesada, um batalhão de artilharia de campanha e parte da divisão de tanques, atacou e conquistou Nanyang.

Como os chineses estavam firmemente entrincheirados em Laohekou, o Exército decidiu suspender o ataque a esta cidade até a concentração de artilharia pesada na área avançada. A 07/04/45, com a maioria dos canhões posicionados, a 115ª Divisão partiu para a ofensiva e, no dia seguinte, ocupou a cidade.

O Destacamento Yuhsi (três batalhões de infantaria e uma bateria de artilharia de montanha da 110ª Divisão) rompeu as linhas chinesas que a confrontavam e avançou para Changshuichen.

O 34º Exército, que até então havia sido encarregado da missão de guardar a área de Wuchang-Hankou, foi ordenado pelo 6º Exército de Área a realizar uma operação contra a área de Hsiangyang em apoio à operação de Laohekou do Exército de Área do Norte da China. O 34º Exército, por sua vez, ordenou à 39ª Divisão (menos um batalhão de infantaria) e a Unidade Composta (sete batalhões de infantaria) para realizar esta operação.

A 21/03/45, a 39ª Divisão, concentrada perto de Kingmen, começou o seu ataque na direção de Hsiangyang via Nanchang. Também no dia 21, a Unidade Composta, que havia se reunido a Leste de Kingmen, avançou em direção a Hsiangyang ao longo da margem ocidental do Han Chiang. Ambas as forças receberam ordens de recorrer a táticas de guerrilha. Além disso, algumas unidades fizeram uma demonstração de força em Kingshan, Chunghsiang e outros lugares na margem oriental do Han Chiang como uma ação diversiva durante o avanço da 39ª Divisão.

Como Laohekou estava recebendo grandes reforços durante o ataque do 12º Exército à cidade, os 12º e 34º Exércitos concordaram em enviar um forte destacamento para a área de Kucheng para evitar que mais reforços chegassem a Laohekou e cortar as rotas usadas pelos chineses no ataque da cidade.

A 25/03/45, a 39ª Divisão capturou Nanchang e, por volta do dia 28, avançou para Hsiangyang e Fanchengchen. Ao mesmo tempo, a Unidade Composta ocupou Hsiangyang.

Ao receber a informação de que o 12º Exército havia ocupado o aeródromo de Laohekou, o destacamento enviado para capturar Kucheng retrocedeu. Depois que Hsiangyang e Fanchengchen foram ocupados, as unidades de lá tomaram a ofensiva contra os reforços chineses a caminho de Laohekou e limparam os chineses na área. Assim que o 12º Exército capturou Laohekou no início de abril, as unidades que ocupavam Hsiangyang e Fanchengchen começaram a retornar às suas antigas posições, onde estavam em meados de abril. Imediatamente após a sua chegada à linha Hsihsiakou-Laohekou, o 12º Exército estabeleceu ali fortificações para se proteger contra possíveis contraofensivas chinesas.

©Clube SOMNIUM – 2022

Operação de Zhijiang

O 6º Exército de Área ordenou ao 20º Exército que conduzisse a Operação de Zhijiang em meados de abril. Na ocasião, o 20º Exército era composto pela 116ª Divisão, um regimento de infantaria da 47ª Divisão (vindo do Japão), um grupo de batalha da 68ª Divisão e um regimento de infantaria da 34ª Divisão (que havia sido despachado do 11º Exército).

Os chineses no setor de Zhijiang faziam parte da recém-organizada 3ª Área de Guerra e estava equipado com modernas armas americanas. Seu comandante era Tang Enbo, que anteriormente havia comandado o 31º Grupo de Exércitos. Era constituída pelos 23º, 25º e 32º Exércitos.

A 03/04/45, o Destacamento Shigehiro (composto principalmente por um regimento de infantaria da 47ª Divisão) deixou Youngfeng e, passando por Lengshuikang, a 28/04/45 chegou à área perto de Yangchi. Aqui seu avanço para Ankiang foi detido por ataques de três divisões chinesas dos 18º e 73º Exércitos.

Entre os dias 13 e 15 de abril, a 116ª Divisão começou o seu avanço dos arredores de Shaoyang, estando dividida em três colunas, com sua força principal na da direita. Por volta de 25 de abril, chegou ao setor Chiliwan-Tungkow. Lá, a coluna da direita foi confrontada por forte oposição chinesa perto de Chiliwan, enquanto as colunas central e da esquerda faziam repetidas investidas contra as obstinadas forças chinesas que bloqueavam o caminho perto de Hweilungkiao.

Na noite de 15/04/45, o Destacamento Sekine (dois batalhões da 58ª Brigada de Infantaria da 68ª Divisão e o 217º Regimento de Infantaria da 34ª Divisão) avançou de Tunganshih e do distrito ao Sul de Hsinning e, no dia 17, capturou Hsinning. Elementos do destacamento então iniciaram uma ação diversionista perto de Wukanghsien, enquanto a força principal avançava em direção a Wuyang, que foi ocupada a 27/04/45. A 04/05/45, o destacamento ocupou Wawutang e depois atacou a grande força chinesa dentro e ao redor da Cordilheira de Yungfeng.

Quatro exércitos chineses (18º, 73º, 74º e 100º) haviam sido rechaçados, porém, os americanos realizaram um apressado transporte de tropas usando aviões e caminhões, levando os recém-formados 6º e 94º Exércitos para Zhijiang para reforçar as unidades chinesas em retirada. No início de maio, as forças chinesas finalmente interromperam a ofensiva japonesa bem antes do aeródromo de Zhijiang.

Como não conseguiu avançar devido ao assédio de uma força aérea chinesa superior e ao grande número de reforços chineses chegando na área, o comando do 20º Exército decidiu reagrupar suas forças e destruir os chineses nas proximidades de Tungkow enquanto aguardava a chegada da 47ª Divisão. A 04/05/45, ordenou que a 116ª Divisão se reunisse perto de Tungkow e Sanmen e que o Destacamento Sekine se concentrasse nas proximidades de Wantowkiao. A 05/05/45, o Destacamento Sekine iniciou a sua retirada e, no dia 15, reuniu suas tropas perto de Wantowkiao, enquanto, a 09/05/45, a 116ª Divisão começou a se retirar e, no dia 16, reuniu-se em sua área designada.

Com a chegada da força principal da 47ª Divisão (QG da divisão e um regimento de infantaria) a 06/05/45, o 20º Exército dirigiu a divisão para avançar para Chukowpu e Mawangao e lá absorver o Destacamento Shigehiro. Também foi ordenado a ela cobrir a retirada da 116ª Divisão. A 20/05/45, a vanguarda da 47ª Divisão chegou a Mawangao.

Soldados japoneses posando com uma bandeira de guerra com assinaturas, China, 1944.

Enquanto isso, o 6º Exército de Área enviou elementos do 34º Exército para as proximidades de Changsha para servir como reserva do 20º Exército. Antecipando uma contraofensiva chinesa em caso de fracasso das operações do 20º Exército, o comandante do 6º Exército de Área planejou concentrar a sua força principal perto de Chuanhsien e lançar uma ofensiva de lá para recuperar a situação. Planejou-se usar o 11º Exército e as 3ª e 13ª Divisões que estavam, na época, sendo movidas da área de Guilin para o curso inferior do rio Yangtze. Os preparativos estavam em andamento quando, a 09/05/45, foram recebidas ordens do Exército Expedicionário da China para suspender a operação de Zhijiang. O Exército de Área, portanto, ordenou que o 20º Exército interrompesse a operação e retornasse à sua posição anterior. A 12/05/45, o Exército de Área colocou a 34ª Divisão

sob o comando do 20º Exército. A 34ª Divisão então recebeu ordens para despachar um regimento de infantaria para as proximidades de Taohwaping, a fim de possibilitar a evacuação do Destacamento Sekine, enquanto a principal força da divisão iria concentrar-se imediatamente perto de Hsinning.
Por 25/05/45, a 47ª Divisão de Infantaria havia se retirado para Chukowpu, a 116ª Divisão para as proximidades de Tantow e Yenkowpu e o Destacamento Sekine para a área de Taohwaping. A 30/05/45, o Destacamento Sekine havia se retirado para Tzu Chiang.
A 01/06/45, a 47ª Divisão foi ordenada a concentrar-se nas proximidades de Youngfeng, a 116ª Divisão nas proximidades de Shaoyang, o Destacamento Sekine na área a Sudoeste de Shaoyang e o corpo principal da 34ª Divisão nas proximidades de Shihmensze, enquanto o corpo principal da 86ª Brigada Mista Independente ocupava posições preparadas a Oeste de Shaoyang para fornecer proteção às forças em retirada. A 10/06/45, a redistribuição de todas as unidades estava concluída. As perdas japonesas durante esta operação foram de 1.500 mortos e 5.000 feridos.
A campanha de Zhijiang foi a última ofensiva japonesa na 2ª Guerra Mundial.

Operação Ichi-Go em Retrospecto

Apesar do seu pleno êxito, a Operação Ichi-Go teve um efeito muito reduzido na guerra. Os japoneses haviam sofrido pesadas baixas, com 11.742 mortos em ação, além de mortes por outras causas, atingindo o número total de cerca de 100.000 até o final de 1944. Nos novos territórios conquistados, as forças japonesas controlavam apenas as cidades, não os campos circundantes, em grande parte controlados pelos guerrilheiros comunistas. O aumento do tamanho do território ocupado também esgarçou as linhas japonesas e a grande maioria das forças chinesas conseguiu retirar-se da área e depois voltar para atacar os japoneses. Como resultado, futuras tentativas japonesas de lutar em Sichuan, como na Batalha de Hunan Ocidental, terminaram em fracasso. Em suma, o Japão não estava mais perto de derrotar a China após esta operação e as contínuas derrotas que os japoneses haviam sofrido no Pacífico significavam que eles nunca tiveram o tempo nem os recursos necessários para alcançar a vitória final sobre a China.
A conquista da tão preciosa linha ferroviária que, pelo menos em teoria, permitiria que houvesse uma ligação entre Rangoon, na Birmânia, e a Coreia, não rendeu os dividendos esperados, pois ela era alvo frequente da guerrilha chinesa e dos ataques aéreos da 14ª Força Aérea dos EUA, além do que, a sua longa extensão tornava impossível o seu efetivo controle. Por conta disso, as 22ª e 37ª Divisões, por exemplo, foram despachadas para a Indochina principalmente a pé.
A 28/05/45, o Quartel-General Imperial ordenou que a Força Expedicionária da China se retirasse das áreas ocupadas ao longo das linhas ferroviárias Hunan-Guilin e Cantão-Hankow nas províncias de Hunan, Guangxi e Jiangxi. Todo o 11º Exército começou a se retirar da Província de Guangxi em direção a Nanquim.
Em meio à perseguição do exército chinês e sendo metralhado pelas forças aéreas aliadas, o Exército japonês voltou pela estrada para a qual havia avançado e se retirou para Nanquim e Xangai.
Em agosto de 1945, os chineses estavam se concentrando para realizar uma grande ofensiva na área de Cantão-Hong Kong-Fujian, que não aconteceu devido ao fim da guerra.

Cerimônia de rendição japonesa na China em Nanking, a 09/09/45. O General Yasuji Okamura, comandante do Exército Expedicionário da China, assinou o ato de rendição pelos japoneses, enquanto o General He Yingqin chinês representava todas as forças aliadas. Conforme um acordo prévio, apenas Okamura poderia colocar seu quepe na mesa (os demais tiveram que manter seus quepes nos joelhos). Hoje existem no local figuras em tamanho real representando o evento.

O XX Comando de Bombardeiros, que operava os bombardeiros estratégicos B-29 *Superfortress* da 20ª Força Aérea na China, foi forçado a se mover para bases mais a Oeste (em Laohekou, Chengdu e Zhijiang), o que afetou a sua eficiência durante algum tempo. Porém, a 15/06/44, 55 B-29 partindo da China bombardearam Yawata, realizando assim o primeiro bombardeio estratégico do Japão.
No entanto, em janeiro de 1945, o XX Comando de Bombardeiros abandonou suas bases na China e concentrou a 58ª Ala de Bombardeiros na Índia, tornando desnecessárias as operações das bases

vulneráveis e logisticamente proibitivas do território chinês. Entre janeiro e março de 1945, os B-29 apoiaram as forças terrestres britânicas e indianas na Birmânia, bombardeando instalações ferroviárias e portuárias na Indochina, Tailândia e Birmânia, além de alvos mais distantes como refinarias e aeródromos em Cingapura, Malásia e Índias Orientais Holandesas.

Bombardeiro Boeing B-29 *Superfortress* em um aeródromo na China. Durante a 2ª Guerra Mundial, o B-29 foi utilizado somente contra o Japão.

Já então, o XXI Comando de Bombardeiros havia sido criado, baseado nas ilhas Marianas, de onde bombardeariam as ilhas metropolitanas do Japão. No final de março de 1945, também a 58ª Ala se mudou da Índia para as ilhas Marianas.
Esses fatos anularam totalmente a proteção limitada que as ilhas japonesas haviam obtido com a Operação Ichi-Go.

Crise entre Chineses e Americanos

Após a queda de Changsha, um enfurecido Stilwell ameaçou o líder chinês com o corte da ajuda americana à China. Ele também viu aí a oportunidade de obter o comando de todas as forças armadas chinesas, a seu ver, a única forma de conseguir que as forças chinesas combatessem efetivamente contra os japoneses, como estava acontecendo na Birmânia.
Chiang Kai-shek, por sua vez, via a guerra contra os japoneses como secundária. Em sua mente, o principal inimigo era Mao Tsé-Tung e suas forças comunistas então contidas no Noroeste do país. Ele tinha a intenção de preservar os suprimentos dos empréstimos e arrendamentos para combatê-lo após a guerra e, para isso, a reabertura da estrada da Birmânia era muito mais importante do que enfrentar os japoneses no território chinês. O governo de Chiang Kai-shek naquele momento estava em colapso econômico devido à inflação causada pela prolongada guerra com o Japão. A inflação, por sua vez, exacerbou a corrupção oficial e prejudicou as operações militares. Devido à fome e impostos pesados, muitos civis se viram forçados a cooperar com o Exército japonês ou com os guerrilheiros antigovernamentais do 8º Exército de Rota.
O General George Marshall (Chefe do Estado-Maior do Exército americano) e Stilwell argumentavam havia um bom tempo que o Exército de Chiang Kai-shek era de fato uma força desmoralizada e irremediavelmente corrompida, que não tinha o desejo nem a capacidade de lutar ao lado dos aliados. Além disso, muitas das mais novas unidades chinesas, treinadas pelos americanos, foram mantidas no front birmanês sob o comando de Stilwell. Na primavera de 1944, como Stilwell previu, o exército do Kuomintang foi esmagado pelos japoneses na Operação Ichi-Go.
Stilwell conseguiu convencer Marshall a fazer com que o Presidente Roosevelt enviasse um ultimato a Chiang (o que foi feito a 19/09/44), ameaçando acabar com toda a ajuda americana, a menos que Chiang colocasse Stilwell "no comando irrestrito de todas as suas forças".
Um exultante Stilwell imediatamente entregou esta carta a Chiang, apesar dos apelos de Patrick Hurley, enviado especial de Roosevelt na China, para atrasar a entrega da mensagem e trabalhar em um acordo que alcançaria o objetivo de Stilwell de uma maneira mais aceitável para Chiang.
Vendo este ato como um movimento para a completa subjugação da China aos Estados Unidos, um desafiador Chiang deu uma resposta formal a 02/10/44, na qual disse que Stilwell deveria ser substituído imediatamente e que ele daria as boas-vindas a qualquer outro general americano qualificado para preencher a posição dele. Como resultado, Stilwell foi substituído como Chefe do Estado-Maior de Chiang Kai-shek e comandante das Forças dos EUA no Teatro da China (USFCT) pelo Major-General Albert C. Wedemeyer. As outras responsabilidades de comando de Stilwell no Teatro China-Birmânia-Índia foram divididas e alocadas a outros oficiais.
Embora Chiang tenha sido bem-sucedido na remoção de Stilwell, os danos nas relações públicas internacionais sofridos por seu regime foram irreparáveis. Vozes influentes, como o jornalista Brooks Atkinson, viam os comunistas chineses como os verdadeiros aliados contra os japoneses e Stilwell como vítima de um regime corrupto.
Na Conferência do Cairo (22-26/11/43), os líderes do Reino Unido e dos Estados Unidos anunciaram a exigência de rendição incondicional ao Japão. Mas, para que essa arrogante exigência pudesse ser mantida, era necessário que uma força terrestre enfrentasse o exército de um milhão de japoneses na China continental e Chiang Kai-shek deveria desempenhar esse papel. Além disso, se a China saísse da guerra, liberaria grande parte das forças japonesas em seu território para lutar no Pacífico ou defender o solo pátrio.

Generalíssimo Chiang Kai-shek (31/10/1887-05/04/1975), sua esposa Soong Mei-ling (04/03/1898-23/10/2003) e o Tenente-General Joseph Warren "Vinegar Joe" Stilwell (19/03/1883-12/10/1946), em foto de abril de 1942. A sucessão de derrotas chinesas durante a Operação Ichi-Go levou os dois homens a um sério atrito que terminou com a demissão do segundo.

A estratégia proposta de Roosevelt contra o Japão usando a China, através do ataque aéreo às ilhas metropolitanas japonesas a partir de bases na China e o envolvimento desta na guerra contra o Japão, levou ao conceito das "Quatro Potências" (Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética e China). No entanto, em que pese o efetivo auxílio moral e material ao líder chinês, isto revelou-se irreal. Roosevelt não percebeu que a China não conseguiria acompanhar a conclusão da 2ª Guerra Mundial junto com os aliados, em função de suas querelas internas, que levariam inevitavelmente a uma guerra civil após a rendição do Japão. As tensões contínuas, que às vezes eclodiam em combates entre as facções, impediram o desenvolvimento de um esforço de guerra chinês verdadeiramente unificado contra os japoneses.

Além disso, desde que os japoneses cortaram a estrada da Birmânia em 1942, a única rota de ajuda possível era o transporte aéreo de suprimentos da Índia para a China, sobrevoando o Himalaia. Porém, ele tinha uma capacidade limitada em termos de quantidade de transporte para atender às necessidades da Força Aérea americana e ainda abastecer o Exército chinês de 3 milhões de homens. E ainda assim, a campanha dos B-29 e as operações da 14ª Força Aérea consumiram a maior parte dos suprimentos transportados por via aérea durante os primeiros seis meses de 1944. De fato, as remessas por terra só começariam a 12/01/45 e, mesmo no pico, alcançado em julho de 1945, o transporte aéreo sobre o Himalaia proporcionou mais de 70.000 toneladas, enquanto a estrada fornecia somente 21.000 toneladas e o oleoduto, 10.000.

Outro problema era que o Exército chinês estava fracassando na sua missão de engajar e reter forças japonesas na China. A partir de dezembro de 1943, por exemplo, cinco divisões de infantaria japonesas partiram da China para as ilhas do Pacífico. A 26ª Divisão enfrentaria os americanos em Leyte e a 62ª Divisão em Okinawa. Após a saída de Stilwell, Roosevelt, que até então confiara e apoiara plenamente Chiang Kai-shek, mudou sua atitude radicalmente. Enquanto o líder chinês havia sido convidado a comparecer na Conferência do Cairo, isso não se repetiu nas conferências aliadas seguintes (Yalta e Potsdam).

De forma mais realista, Roosevelt pediu a Stalin que se juntasse à guerra contra o Japão depois que vencessem a guerra contra a Alemanha, a fim de reduzir as perdas de vidas americanas e forçar o Japão a se render incondicionalmente. Além disso, os americanos passaram a dar mais atenção para a outra força na China, ou seja, o Partido Comunista Chinês, de Mao Tsé-Tung. A 09/02/44, Roosevelt já havia pedido formalmente a Chiang que permitisse uma "missão de observadores" dos EUA em Yenan para reunir informações militares sobre os japoneses e coordenar o resgate de aviadores americanos abatidos.

Em suma, a deposição de Stilwell desencadeou o início do sentimento anti-Chiang pelos formuladores de políticas dos Estados Unidos, o que culminou, em 1947, no fim da assistência americana à República da China durante a Guerra Civil Chinesa, o que em última instância, levou à derrota dos nacionalistas e a sua fuga para Formosa, atual Taiwan.

Desde então, os líderes da República da China (Taiwan) consideram o governo comunista chinês como ilegítimo, enquanto a República Popular da China, por sua vez, considera Taiwan como uma província rebelde.

Durante a Guerra Fria, os mesmos comunistas chineses que influentes americanos consideravam como seus "verdadeiros" aliados, fomentaram a Guerra da Coreia, ceifando milhares de vidas americanas e de seus aliados.

Em 1971, a ONU expulsou os representantes do governo de Taiwan e recebeu os delegados da China comunista como os legítimos representantes dos chineses.

E entre crises e ameaças, esse clima de tensão perdura até os dias atuais.

Até quando?